

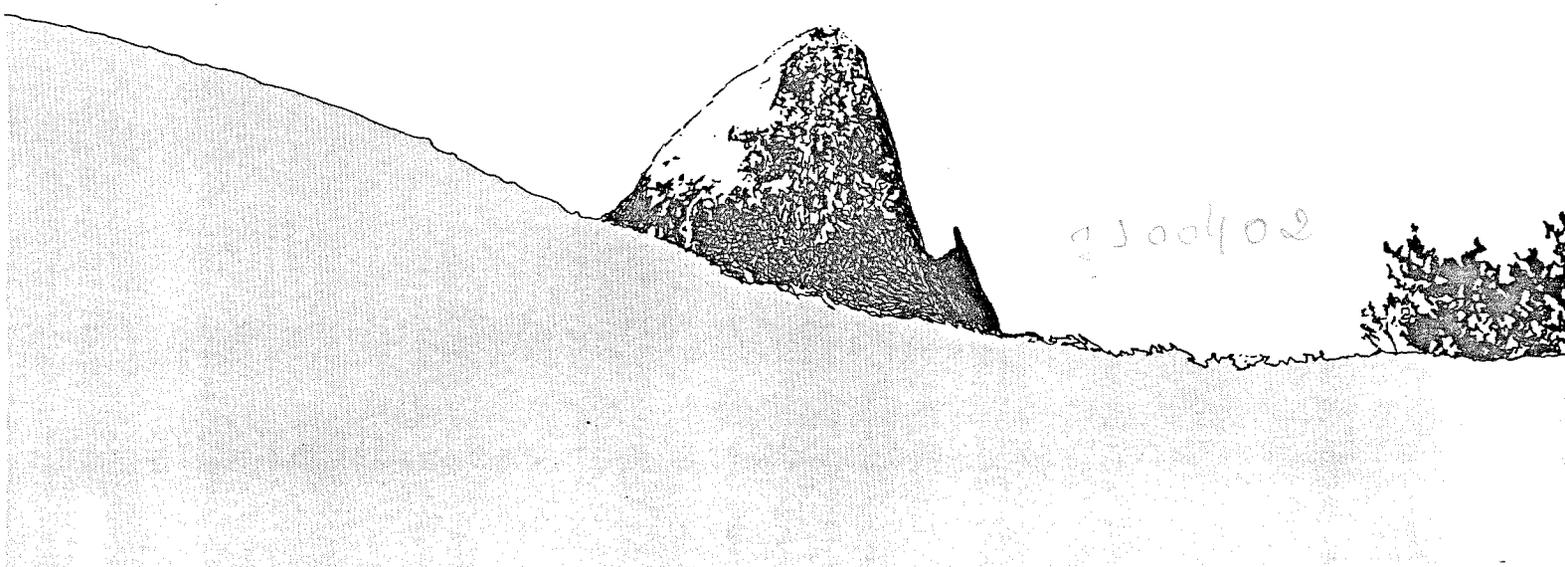
GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANÍSTICOS
PARA A ZONA DE INTERESSE TURÍSTICO
ESPECIAL DE ARACÊ

LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA PARA O
MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS

PROJETO DE LEI DE DELIMITAÇÃO DOS
PERÍMETROS URBANOS DOS DISTRITOS
DO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS

VOLUME I



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

**ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANÍSTICOS
PARA A ZONA DE INTERESSE TURÍSTICO
ESPECIAL DE ARACÊ**

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
E CULTURAL PARA O DISTRITO DE ARACÊ

ANÁLISE E PROPOSTA

VOLUME I

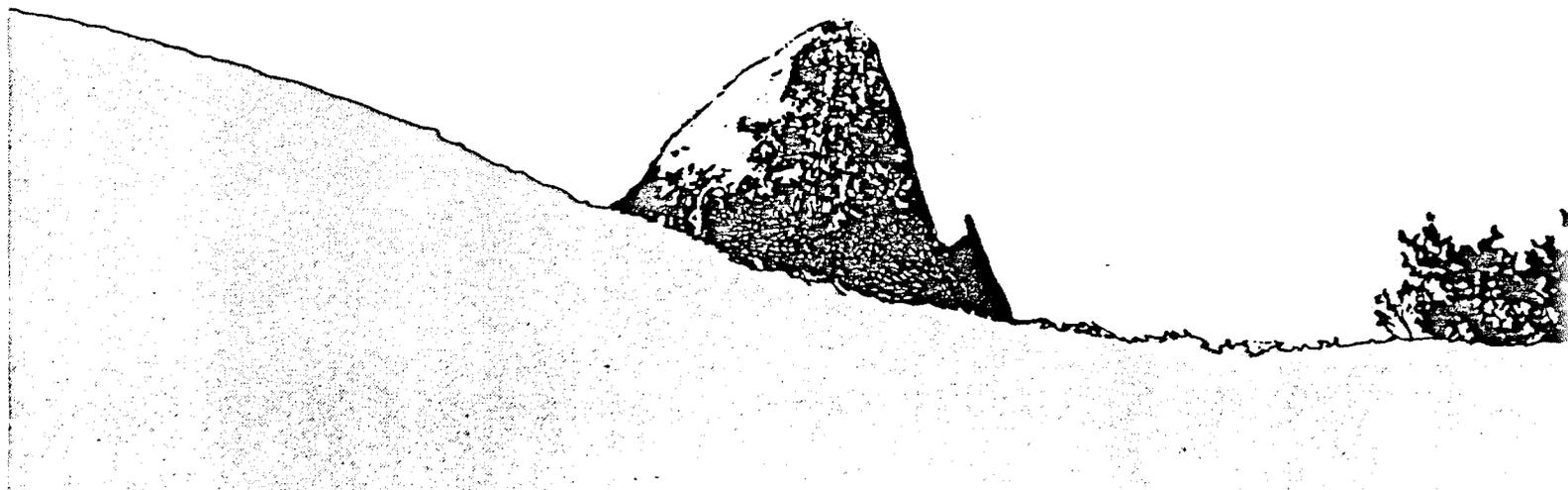


**ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANÍSTICOS
PARA A ZONA DE INTERESSE TURÍSTICO
ESPECIAL DE ARACÊ**

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
E CULTURAL PARA O DISTRITO DE ARACÊ

ANÁLISE E PROPOSTA

VOLUME I



GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

**ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANÍSTICOS
PARA A ZONA DE INTERESSE TURÍSTICO
ESPECIAL DE ARACÊ**

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
E CULTURAL PARA O DISTRITO DE ARACÊ

ANÁLISE E PROPOSTA

VOLUME I

SETEMBRO/1986



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Moraes

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS

Moacir da Silva Vargas

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Raimundo Mascarenhas

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Robson Luiz Pizziolo

GERENTE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROJETOS URBANOS

José Francisco Bernardino Freitas .

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Sandra Carvalho de Berrêdo

EQUIPE TÉCNICA**LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA PARA O MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS**

Almir Bressan Junior - Biólogo

Glaúcia Maria Resende Cardoso^o - Advogada

Maños Fernandes Di Cavalcanti - Engenheiro Civil

Romulo Cabral de Sá - Engenheiro Civil

Sandra Carvalho de Berrêdo - Arquiteta

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E CULTURAL PARA O DISTRITO DE ARACÉ

Ana Paula Carvalho de Andrade - Estudante de Arquitetura

Antonio Carlos Maia Figueiredo - Estudante de História

Maria Angelica Monteiro dos Santos - Economista

Maria Heloisa Dias Figueiredo - Socióloga

Mirian Santos Cardoso - Pedagoga

PROJETO EXECUTIVO DA VILA DE ARACÉ

Angela Brunner da Rocha - Engenheira Civil

Maños Fernandes Di Cavalcanti - Engenheiro Civil

Maria Ruth Paste - Engenheira Civil

Sandra Carvalho de Berrêdo - Arquiteta

Vera Lúcia Tâmara Ribeiro - Estudante de Arquitetura

PROJETO EXECUTIVO DO ACESSO À BRAMBILA - FAZENDA EXPERIMENTAL MENDES DA FONSECA

Ângela Brunner da Rocha - Engenheira Civil
Manços Fernandes Di Cavalcanti - Engenheiro Civil
Maria Ruth Paste - Engenheira Civil

ESTUDO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS

Almir Bressan Júnior - Biólogo
Eduardo Carlos Mignon Alves - Engenheiro Florestal

COLABORAÇÃO

Associação dos Produtores de Alto Jucu
Centrais Abastecimento do Espírito Santo S/A - CEASA
Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - EMCAPA
Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF
Instituto de Terras e Cartografia - ITC
Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG
Sociedade dos Amigos de Pedreiras
e a População do Município de Domingos Martins

EQUIPE TÉCNICA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

APRESENTAÇÃO

Este trabalho teve origem ao se desenvolver os projetos urbanísticos de infra-estrutura básica para o loteamento Pedra Azul. Na oportunidade verificou-se a necessidade de considerar, o município de Domingos Martins, e, em particular, o distrito de Aracê tendo em vista não só sua característica de zona de interesse turístico, mas também de região produtora e abastecedora de produtos hortifrutigranjeiros para a Grande Vitória.

Face a estas características a região vem recebendo investimentos privados e sendo objetivo de políticas de iniciativa estadual no intuito de consolidar sua vocação.

Neste sentido, os poderes públicos local e estadual viabilizaram o presente estudo com o objetivo de proporcionar melhor conhecimento das estruturas econômica, social, física e regional, através de convênio entre CVRD/COPLAN/IJSN.

Este convênio possibilitou a elaboração dos seguintes documentos:

Legislação Urbanística para o município de Domingos Martins

Volume I - Projeto de Delimitação dos Perímetros Urbanos dos Distritos de Aracê, Araguaia, Marechal Floriano, Paraju, Santa Isabel e Sede.

Volume II - Projeto de Lei do Parcelamento do Solo Urbano.

Volume III - Projeto de Lei do Código de Obras.

Volume IV - Projeto de Lei do Código de Posturas.

Proposta Intervenção Sócio-econômico e Cultural para o Distrito de Aracê
Volume I - Análise e Proposta

Volume II - Anexos

Projeto Executivo da Vila de Aracê

Volume I - Projetos Executivos para Equipamentos e Lazer

Volume II - Projetos Executivos do Sistema Viário, Drenagem e Esgotamen
to Sanitário

**Projeto Executivo de Acesso a Brambila - Fazenda Experimental Mendes da
Fonseca**

Volume Único

Estudo Ambiental de Domingos Martins

Volume Único

Ressalta-se que as proposições deste trabalho foram elaboradas em nível de projetos executivos, dependendo portanto da alocação de recursos para que sejam viabilizadas suas implementações.

SUMÁRIO	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	13
3. ASPECTOS HISTÓRICOS.....	16
3.1. CONSIDERAÇÕES.....	16
3.2. A FORMAÇÃO DO DISTRITO.....	18
3.2.1. A Criação do Distrito.....	18
3.2.2. A Formação das Localidades do Distrito.....	19
3.3. HISTÓRIA SÓCIO-ECONÔMICA DO DISTRITO DE ARACÊ.....	20
3.3.1. Estrutura Familiar e Relação de Trabalho do Distrito de Aracê.....	22
3.3.2. A Estação Mendes da Fonseca.....	23
3.3.3. O Loteamento Pedra Azul.....	25
4. UM BREVE DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL.....	28
4.1. A TERRA.....	28
4.1.1. A Ocupação do Solo no Distrito de Aracê.....	28
4.1.2. Condições de Moradia.....	31
4.1.3. Arquitetura.....	33
4.2. ASPECTOS SOCIAIS.....	35
4.2.1. A Vida Familiar.....	35
4.2.2. Educação.....	37
4.2.3. Saúde.....	38
4.2.4. Lazer.....	40
4.2.5. Associativismo.....	41
4.2.5.1. O Papel da Igreja.....	41
4.2.5.2. Organização Comunitária.....	42
4.3. ASPECTOS ECONÔMICOS.....	44
4.3.1. Considerações Preliminares.....	44
4.3.2. Setor Agropecuário.....	46
4.3.2.1. Estrutura da Produção Agropecuária e sua Evolução.....	46

4.3.2.1.1. Atividades Agropecuárias...	47
4.3.2.1.2. Estrutura Fundiária.....	49
4.3.2.1.3. Relações de Trabalho.....	51
4.3.2.2. Condições Técnicas.....	53
4.3.2.3. Política Agrícola.....	54
4.3.2.4. Comercialização.....	56
4.3.3. Investimentos como Suporte ao Setor Agrícola..	58
4.3.4. Turismo.....	60
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	63
5.1. DIRETRIZES BÁSICAS.....	63
5.2. DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS.....	65
5.2.1. Apoio a Área Rural.....	65
5.2.2. Diretrizes para o Orçamento Espacial do Perímetro Urbano.....	66
5.2.3. Habitação.....	67
5.2.4. Saúde.....	67
5.2.5. Educação.....	69
5.2.6. Transporte.....	72
5.2.7. Associativismo.....	72
5.2.8. Proposta Urbanística da Vila Pedra Azul.....	73

1.

INTRODUÇÃO

A elaboração de projetos urbanísticos para o Distrito de Aracê demandou estudos e levantamentos dos aspectos sócio-econômico e cultural com o objetivo a dar suporte a propostas de ações integradas para o desenvolvimento da região. Estes estudos e levantamentos são apresentados neste volume, que contém, também, uma proposta de intervenção sócio-econômica para o referido Distrito.

O Distrito de Aracê situa-se na parte Sudoeste do Estado do Espírito Santo, entre os paralelos 20°25' de latitude e a 41° de longitude ω de Greenwich no município de Domingos Martins. O clima predominante, nesta região, cujas altitudes variam de 900 a 1.250 metros, é o mesotérmico de verões brandos e sem estação seca, apresentando temperaturas mínima de 7,9°C e máxima de 24,0°C.

Neste Distrito estão localizadas as cabeceiras do Rio Jucu - responsável pelo abastecimento d'água da Grande Vitória - que nascem, principalmente, na Região do Alto Jucu e, na Reserva Pedra Azul. A qualidade da água, em geral, é boa, com contaminações fecais próximas aos núcleos do Distrito.

O solo predominante, na região, é o latossol vermelho amarelo distrófico, solo profundo, pobre quimicamente e de fertilidade mediana. A vegetação era, primitivamente, a Floresta Pluvial Montana - (Mata Atlântica) hoje quase totalmente devastada e substituída por áreas agrícolas, pastagens, capoeiras, áreas de silvicultura, com essências exóticas e áreas urbanizadas.

A região montanhosa, na qual Aracê está incluída, é formada também por todo o Município de Domingos Martins e os de Santa Tereza, Santa Leopoldina, Afonso Cláudio e alguns distritos dos Municípios de Conceição de Castel

lo, Cachoeiro de Itapemirim, Alfredo Chaves e Castelo.

Esta região tem como principal atividade o cultivo de hortifrutigranjeiros, responsável pelo abastecimento de toda Grande Vitória. Além desta identidade agrícola a região possui uma potencialidade turística que está sendo, ultimamente, estimulada através de programas específicos do Governo Estadual e de empresas privadas.

Ao se analisar, sócio-economicamente, o Distrito de Aracê deve-se levar em consideração a interligação existente entre os municípios que formam esta região, notadamente no que se refere a formação populacional, seu **modus vivendi** e a estrutura produtora local.

A base econômica desta região vem se modificando ultimamente, com o incremento do turismo de montanha incentivado pelo Governo do Estado e pela iniciativa privada. O Distrito de Aracê está incluído neste incremento e vem sofrendo modificações não só com novas formas de geração de renda como também em sua estrutura física, com o surgimento de hotéis e restaurantes e de áreas urbanizadas, asfaltamento e melhorias de estradas vicinais. Os investimentos aplicados no distrito visam não só o desenvolvimento turístico como o fortalecimento do setor agrícola.

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento agrícola da região foram construídos no Distrito de Aracê, através da Secretaria do Estado da Agricultura (SEAG), o Mercado do Produtor e, através da Secretaria do Estado da Indústria e Comércio (SEIC), a Central de Vendas de Produtos Regionais de Aracê. O primeiro está sendo implantado atendendo a uma reivindicação dos produtores locais organizados na Associação de Produtores com o objetivo de facilitar a comercialização dos produtos da região. A Central de Vendas de Produtos Regionais de Aracê, segundo a SEIC, terá o objetivo de dar suporte ao Programa de Fruticultura de Clima Temperado implantado na região.

Estes investimentos visam a não desestruturação do setor agrícola com a criação de um polo turístico na região. Com o incremento do turismo, o Distrito de Aracê já vem apresentando mudanças nas suas características até pouco tempo totalmente rurais, já surgindo um pequeno núcleo urbano - o Loteamento Pedra Azul.

O crescimento econômico que a região apresenta pode acarretar, entre outras consequências um crescimento populacional gerando surgimento de novos núcleos urbanos e/ou a expansão dos já existentes. No sentido de se propor alternativas de ordenamento deste crescimento, o Distrito de Aracê foi alvo de levantamentos e estudos elaborados pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Tais estudos compreenderam o levantamento histórico e cultural da população bem como a formação sócio-econômica do Distrito.

O quadro sócio-econômico, que se segue, objetiva retratar o Distrito de Aracê no que se refere a terra (aspectos físicos), o homem (aspectos históricos, sociais e culturais), e a ação do homem sobre a terra - a estrutura produtiva.

2.

METODOLOGIA

Conforme exposto no termo de referência - **Elaboração de Projetos Urbanísticos para a Zona de Interesse Turístico Especial de Aracê**, o levantamento sócio-econômico teria por objetivo fornecer o perfil sócio-econômico e cultural do Distrito de Aracê que subsidiará, por sua vez, a elaboração de políticas, planos e/ou projetos de intervenção sócio-econômica e cultural na localidade.

O trabalho foi, então, desenvolvido e executado por uma equipe composta por uma pedagoga, uma socióloga, e três auxiliares técnicos das áreas de economia, arquitetura e história.

Por não se ter informações suficientes sobre o Distrito de Aracê e, considerando o objetivo específico do projeto, foram realizados vários tipos de levantamentos na localidade.

Inicialmente foram levantadas as informações secundárias existentes, sobre a região, através dos dados do FIBGE - Censo Agropecuário, Industrial e de Serviços nos períodos de 1960, 1970, 1975 e 1980; do Relatório Municipal de Domingos Martins - IJSN; dos Estudos Populacionais - IJSN e a tese elaborada pela Professora Maria Aparecida Lima Avila e Carvalho - **Mudança e Permanência: estudo de uma população camponesa.**

Após a análise desses dados, elaboraram-se pesquisas de campo específicas para aprofundamento dos dados que se julgou necessários, utilizando-se técnicas de pesquisa da antropologia como: a entrevista, a história oral, a pesquisa direta e por observação.

Para o levantamento da História de Aracê, foi realizada uma análise da historiografia existente, complementada por entrevistas gravadas junto aos moradores mais antigos e conhecedores da região.

O levantamento sócio-econômico, no que se refere ao trabalho de campo foi realizado em duas etapas: levantamento das áreas de maiores destaques do Distrito - incluindo aí as localidades de Vila Pedra Azul¹, Aracê, Fazenda do Estado e São Paulo de Aracê - e Levantamento da Zona Rural do Distrito composta pelas localidades de São Floriano, Santa Luzia, Aracê, São Paulo do Aracê, Nossa Senhora do Carmo, São Bento, São Rafael, Nossa Senhora Aparecida, Bravim/Bautz, Cristo Rei, Bom Parto, Córrego D'Anta, Alto Lajinha e Volta Peçanha.

Os aspectos sócio-econômicos foram levantados nas primeiras localidades do Distrito acima citadas, por pesquisa direta domiciliar através de questionário, pesquisa direta, junto aos estabelecimentos de serviços, de comércios, e industriais usando também como recurso o questionário e pesquisa por observação nas localidades.

Na Zona Rural, o recurso metodológico utilizado foi a pesquisa por observação, através de um roteiro previamente estabelecido. Em cada localidade foram entrevistados alguns representantes dos produtores e algumas lideranças formais, em geral, representantes da igreja ou das organizações locais.

Além das pesquisas nas Zonas Urbana e Rural do Distrito foram visitados os órgãos públicos e entidades que lá exercem alguma atividade, dentre eles, PMDM, EMCAPA, EMATER, CEASA/SEAG.

Foram contactados e entrevistados também algumas pessoas indicadas como de expressão na região, empresários, políticos, animadores culturais, líderes religiosos entre outros.

Para fins de estudo foi adotada a divisão interna do Distrito em localidades estabelecidas pelas comunidades religiosas, ou seja: São Floriano, Santa Luzia, Aracê, Nossa Senhora do Carmo, Vila Pedra Azul, Fazenda do

¹O loteamento situado no Km 90 da BR 262 é citado neste trabalho como Vila Pedra Azul em atendimento à moradores locais que solicitaram esta denominação.

Estado/Brambila, São Bento, Barcelos, Larjinha, Bom Parto, Cristo Rei,
Bautz, Aparecida, São Rafael, Córrego D'Anta e Volta Peçanha.

3.

ASPECTOS HISTÓRICOS

3.1. CONSIDERAÇÕES

O Distrito de Aracê situa-se na região Alto-Jucu, onde corre as duas ba cias que formam o Rio Jucu, braço-norte e sul, no município de Dom ingos Martins. Insere-se então, na Região Serrana Espírito Santense, onde se processou o Projeto Colonial, a partir de seu território, por camponeses agricultores europeus. Esse processo de colonização aconteceu entre os anos de 1847/1896 e, que, historicamente convencionou-se chamar Imigra ção Estrangeira para o Espírito Santo no Século XIX.

Os habitantes primitivos da região, as populações indígenas conhecidas como Puris, já tinham desaparecido quando se iniciou o projeto migrató rio. Nesse momento, essas terras constituíam-se em áreas devolutas em poder do Governo, uma vez que as sesmarias, doadas aos índios pelo Gover no Imperial, não mais tinham valia.

Atualmente, a grande maioria de seus habitantes são descendentes diretos das primeiras famílias de camponeses que se fixaram em Aracê, no começo do século. De origem italiana, esse grupo veio junto com as levas de imigrantes que desembarcaram no Espírito Santo no período de 1880/1896. Inicialmente se estabeleceram nas ex-colônias de Rio Novo e Castelo, pre cisamente na Bacia do Rio Benevente, hoje município de Alfredo Chaves. Alguns anos mais tarde, algumas famílias se deslocaram para o norte, al cançando o Alto-Jucu, lugar conhecido como Pedreiras. Ali se espalharam, adquirindo e tomando posse de terras, hoje pertencentes ao Distrito de Aracê.

Nessas condições, esses camponeses, tornaram-se pequenos proprietários de terras, produziram e desenvolveram uma economia agrícola, fundamentada em minifúndios tocada pela mão-de-obra familiar, ocasionalmente por parcei ros, constituindo ainda hoje a base sócio-econômica regional.

No aspecto cultural, face a possibilidade de relacionamento da primeira geração nascida no Brasil, desses imigrantes europeus, com a 4ª ou 5ª geração de hoje, manteve-se os laços tradicionais da estrutura camponesa italiana do século XIX. Praticamente todos os habitantes de Pedreiras se identificam com o modo de vida do norte da Itália, através do dialeto, da música, artesanato, comida, e, principalmente, na fé da religião católica e suas condutas morais.

Vale acrescentar ainda que, ao inserirmos o Espírito Santo no período em que se desenvolveu o processo de imigração, os fatores que guiaram a organização dos assentamentos dos colonos, foram diferentes dos demais Estados que participaram do projeto migratório. Até no Espírito Santo estas diferenças existiram, conforme a região e o período que os colonos foram estabelecidos. Em São Paulo, os imigrantes eram destinados às fazendas de lavoura cafeeira e num determinado momento, para substituir o trabalhador escravo, que apesar de ter ganho a liberdade, foi preterido pelo 1º Governo da República, que direcionou a distribuição de terras no Brasil, para populações estrangeiras.

Porém, a situação fundiária do Espírito Santo, constituída por grandes extensões de terras devolutas e pouquíssimos latifúndios, motivou o Governo Imperial e Provincial, à utilização dos colonos imigrantes em outra estrutura. Proporcionou a instalação de núcleos coloniais de pequenos proprietários, mediante a fundação de colônias repartidas em lotes de cinco alqueires, que foram repassados às famílias imigrantes. Nesse sentido, quatro colônias, de onde se originaram os pioneiros de Aracê, foram fundadas: Colônia de Santa Isabel (1847), Rio Novo do Sul (1855), Santa Leopoldina (1857) e Castelo (1880).

3.2. A FORMAÇÃO DO DISTRITO

3.2.1. A CRIAÇÃO DO DISTRITO

Até 1847, a região que compreende o município de Domingos Martins era constituída por terras desabitadas, registrando-se apenas alguns estabelecimentos agrícolas no eixo da antiga estrada imperial - **Estrada do Rubim** -, que após a Proclamação da República, passou a se chamar **Estrada de São Pedro de Alcântara**, que liga Vitória à Mariana, na Província de Minas Gerais. Foi então que o Governo instalou a primeira colônia de povoamento na região serrana da Província do Espírito Santo, a **Colônia de Santa Isabel** (que recebeu camponeses de origem alemã que se fixaram nas regiões de Campinho, Santa Isabel e Sapucaia (Parajú).

Em 20 de outubro de 1893, a colônia foi elevada à condição de Município de Santa Isabel, com sede localizada no arraial de Campinho. Nesse processo foi, então, o município repartido em distritos: Campinho, Vila Isabel, Araguaia e Sapucaia. Na data de 7 de julho foi criado o **Distrito de Pedreiras**, com sede no povoado de São Rafael, na divisa com Santa Leopoldina e que foi colonizado por imigrantes germânicos. Pela Lei Estadual de 30 de dezembro de 1929, o município passou a chamar Domingos Martins, em homenagem a um Mártir da Revolução Pernambucana. Nova alteração, em 03 de julho de 1931, o distrito passou a ser denominado **Aracê** e sua sede transferida para o patrimônio de Aracê, na região de Pedreiras. Na data de 11 de novembro de 1938, Aracê foi elevada a condição de Vila, já amplamente ocupada por descendentes de imigrantes italianos.

Atualmente, o Distrito de Aracê é constituído por duas regiões distintas, encontrando-se nelas diversos patrimônios, tendo a Serra Pedra Azul, o marco visual da sua região mais importante - **Pedreiras** - enquanto a bacia do Rio Jucu assinala a outra parte do distrito, a região do **Alto-Jucu**.

3.2.2. A FORMAÇÃO DAS LOCALIDADES DO DISTRITO

PEDREIRAS

São as terras em torno da formação rochosa Pedra Azul, maciço de 12 Km de extensão e 2.000 metros no ponto mais alto, onde nascem vários córregos que desaguam no Rio Jucu. O assentamento de camponeses, em seus vales, ocasionou o surgimento dos primeiros aglomerados rurais e urbanos do distrito. Hoje a rodovia BR 262 passa a poucos metros da Pedra Azul. Esta estrada também separa dois povoados, **São Floriano e Santa Luzia**, que, durante a colonização, serviram de base para as rotas de penetração dos colonos vindos de Alfredo Chaves.

Também na margem da Rodovia BR 262, situa-se a sede do distrito, a **Vila de Aracê**. Quando os colonos italianos atingiram Pedreiras, encontraram camponeses de origem alemã estabelecidos no vale do Córrego D'Anta, deles adquiriram propriedades e fundaram o patrimônio de Aracê. Ainda restam vestígios de um cemitério luterano na localidade, o que evidencia o agrupamento germânico.

Perto dali, outros grupos camponeses italianos, adquiriram, também de alemães, terras na baixada da Pedra Azul. Até 1971, estas terras continham apenas estabelecimentos rurais, além de bares e posto de abastecimento de veículo quando, um dos proprietários loteou dois alqueires e provocou o surgimento do **Loteamento Pedra Azul**, à margem da rodovia asfaltada.

ALTO JUCU

São as terras banhadas pelos córregos que formam as duas bacias do Rio Jucu. Esse rio foi muito importante na colonização, além de servir como meio de penetração à mata. Nas margens de seus afluentes foi que os colonos se fixaram e surgiram os patrimônios. Um dos caminhos de penetração na região passava pelo **outro lado da Pedra Azul**. Algumas famílias tomaram posse de áreas nessa região, e fundaram um povoado, naturalmente

te indicado **Atrás da Pedra**, onde hoje, às margens da Rodovia Estadual-ES-164, ergue-se o aglomerado de **São Paulo de Aracê**.

Brambila é outra localidade de assentamento de colonos italianos, no sentido norte do Alto-Jucu, onde se desenvolveu a agricultura e o comércio. Na década de 50, o Governo Estadual instalou uma estação de pesquisa agrícola, nas terras adquiridas da família Brambila. Hoje é um aglomerado situado no entroncamento da Estrada de Afonso Cláudio, ES-164, com a Rodovia BR-262 e é conhecido como **Fazenda do Estado**.

São Bento e Nossa Senhora do Carmo são localidades fundadas num segundo movimento de migração, dentro do distrito, das famílias que chegaram à Pedreiras. São Bento fica na beira da estrada de Afonso Cláudio e Nossa Senhora do Carmo, no interior, a 10 Km do Loteamento Pedra Azul.

Barcelos e Alto Lajinha também se localizam na beira da estrada de Afonso Cláudio. Barcelos se constitui no mais antigo povoado do distrito. Foi um quartel de repressão ao contrabando de ouro e pedras preciosas, de Minas para o litoral capixaba, no século XVIII além de se situar na Estrada de São Pedro de Alcântara. Alto-Lajinha fica quase na divisa com o município de Afonso Cláudio, numa das nascentes do Rio Jucu, braço-norte.

Bom Parto, Cristo Rei e São Rafael são, aglomerados situados na estrada vicinal que, seguindo o curso do braço-norte do Rio Jucu, paralelamente à BR-262, alcança o distrito de Paraju e perfazem a fronteira de colonização italiana e alemã, dentro do município de Domingos Martins.

3.3. HISTÓRIA SÓCIO-ECONÔMICA DO DISTRITO DE ARACÊ

No movimento de colonização e povoamento do Distrito de Aracê, a participação do imigrante italiano e seus descendentes foi fundamental para a formação sócio-econômica e cultural dessa região, considerada hoje, pelo governo, área especial de turismo. As famílias que participaram do **Pro**

jeto Colonizador partiram, em sua grande maioria, da região do **Veneto**, no **norte da Itália**. As causas que levaram estas populações a imigrarem são muito complexas e variadas. No momento, é importante ressaltar que não foi uma simples imigração de populações camponesas da Itália para satisfazer um projeto de colonização e povoamento no Brasil. Foi também, uma solução **doméstica** (o êxodo rural), que utilizou o governo italiano, no momento de transição econômica pela qual passava toda a Europa.

Esses camponeses deixaram a Europa em navios super-lotados, cruzaram o Oceano Atlântico e atingiram a costa do Espírito Santo pelo **Porto de Benevente**, na foz do Rio Benevente. Como não existiam estradas, penetraram o interior capixaba, através do Rio Benevente, em direção aos territórios coloniais, previamente demarcados pelo Serviço de Medição e Divisão de Terras, órgão responsável pelo assentamento dos imigrantes. Estes territórios situavam-se na cabeceira da bacia do Rio Benevente, na região **Alto-Benevente**, hoje parte do município de Alfredo Chaves.

Nessa região, as famílias de camponeses se fixaram, dando início ao penoso trabalho de adaptação à nova terra. O quadro paisagístico encontrado pelos imigrantes era constituído por densas florestas tropicais, com imensas árvores e animais, muitos deles ferozes. Foi necessário de imediato, abrir uma clareira e contruir abrigos que se constituíam em barracos feitos de **palmito e palha seca**. Depois deu-se início ao desmatamento da cobertura vegetal nativa, para dar lugar às plantações de milho e feijão para subsistência e café para a comercialização. Posteriormente, algumas famílias de colonos retomaram o movimento migratório, dessa vez, no interior do Estado. Deslocaram-se para o norte em direção ao Alto-Jucu e Pedreiras, no município de Santa Isabel. Nessa região encontraram estabelecidas famílias de colonos alemães, oriundos de Santa Leopoldina. Adquiriram dos camponeses germânicos a posse de sítios e se estabeleceram de vez, onde hoje residem seus descendentes. Em média, esses sítios tinham 20ha, o que proporcionou o estabelecimento de pequenas propriedades no Distrito de Aracê. Pode-se afirmar então, que a estrutura fundiária do Distrito de Aracê se caracterizou por uma **base de pequenos proprietários**, explorada pela **mão-de-obra familiar**.

3.3.1. ESTRUTURA FAMILIAR E RELAÇÃO DE TRABALHO NO DISTRITO DE ARACÊ

No início plantaram **milho, feijão e batata**, já que a região não era pro_pícia ao café, e se voltaram para criação de gado, porco e galinha. À medida em que a produção aumentava, o escoamento da produção se fez neces_sário. Para isso alguns agricultores formaram **tropas de burros** e utili_zando as trilhas de penetração, transportavam as mercadorias que as pro_priedades produziam. Milho, feijão, fubá, carne-de-boi e porco, lingui_ça, toucinho, queijo, puíña, entre outros produtos, eram carregados no lombo do burro em direção à Araguaia. Gastavam um dia inteiro de viagem de Pedreiras até a Estação de Araguaia, onde deixavam a tropa de burros, e seguiam de trem para Vitória e vendiam os produtos. Na volta, os mercado_res transportavam mantimentos não encontrados em Pedreiras, como velas, fumo, açúcar, sal, querosene, tecidos, cachaça, etc.

Essas relações econômicas: **trabalho - produção - transporte- venda dos produtos** ao lado de melhorias técnicas, na lavoura e pecuária como tam_bém abertura de novas estradas, proporcionou um desenvolvimento econômi_co. Na base desse sistema, a estrutura familiar de reprodução pouco a pouco fornecia mais braços para o trabalho e mais gente para o consumo. O povoamento e utilização de novas terras, favoreceu a instalação de no_vas propriedades, desmembradas das pioneiras. Abriram mais casas comer_ciais e esse desenvolvimento atraiu a atenção do Governo e populações de outras regiões, que para lá se dirigiram em busca de novas perspectivas de trabalho e moradia.

Neste contexto é importante salientar o papel histórico de duas institui_ções, o **Governo** e a **Igreja**, que contribuíram para o fortalecimento e de_senvolvimento dessa estrutura produtiva. De um lado a igreja exercia a função de apoio moral e cultural à sociedade em formação. Os descenden_tes italianos tinham na fé católica, a herança de seus antepassados europeus. A cada patrimônio erguido, contruíam uma igreja, onde se rea_lizavam as reuniões comunitárias, orações, missas, casamentos, batizados e onde aconteciam as festas, que contribuíam para o relacionamento entre os produtores, como troca de experiências ou mesmo venda e troca de pro_dutos. O Governo por sua vez, foi o responsável direto pela instalação dos imigrantes, através do projeto colonial. Porém o plano não foi per_

feito. Quando os camponeses chegaram às terras, não encontraram uma única infra-estrutura montada pela administração oficial. Até as primeiras estradas foram feitas pelos agricultores, que em regime de mutirão, tentavam resolver o problema do isolamento em que se encontravam. Mas, a partir do momento em que os produtores venciam as dificuldades e geravam produção, o Governo foi obrigado a interferir na região. Foram incentivos do Governo à sociedade de Pedreiras, durante os anos de conquista e colonização da estrutura de produção agrícola: abertura e reconstrução de estradas, principalmente a BR 262 e a ES 164, fundamentais para o escoamento da produção e a ligação com os centros consumidores; a construção de escolas, posto de saúde, a instalação da Fazenda de Pesquisas Agrícolas (que alterou os rumos da produção local) e finalmente a decretação da região como **Área de Turismo Especial**, o que, de certa forma, muito influirá no desenvolvimento da região nos próximos anos.

3.3.2. A ESTAÇÃO MENDES DA FONSECA

A partir de 1951, o Governo Estadual lança um projeto para incrementar a produção agrícola na região serrana, favorecida pela sua condição climática: uma estação de pesquisa e aclimação de culturas frutíferas europeias. Nesse sentido, o então Governador Jones dos Santos Neves, convida para montar o projeto, o agrônomo e enólogo gaúcho **Manuel Mendes da Fonseca**. Ao chegar ao Estado, Mendes da Fonseca percorre à cavalo a região, até encontrar um lugar ideal que reunisse todas as características para o sucesso do projeto. Foi escolhida a fazenda de Ciro Brambila, na região do Alto-Jucu, poucos quilômetros de Aracê. Nesse processo, Mendes da Fonseca convida, o também agrônomo e enólogo português recém chegado ao Brasil, **Julio Pinho** para colaborar na estruturação do projeto.

Em 1954 o projeto foi instalado, Mendes da Fonseca volta para o sul do país, deixando como encarregado da estação Julio Pinho. A partir daí a fazenda passa a ser chamada **Estação Mendes da Fonseca**.

No início do projeto, a estação tinha o propósito de desenvolver pesquisas com frutas de clima frio e adaptá-las à região; além de fazer sele

ção de variedades, produzir mudas, financiar e prestar assistência técnica aos produtores que assumissem a nova alternativa de produção.

Como encarregado da Estação, Julio Pinho viajava constantemente para São Paulo e Sul do país, onde conseguia sementes e mudas para o abastecimento da estação. Também trazia sementes e mudas de legumes não encontrados no Espírito Santo. Com esse material e pessoal alocado na pesquisa, começou a desenvolver experiências nesse sentido, sempre as vistas dos produtores da região. Até que, em 1960, colheu a primeira geração de tomates desenvolvida em Pedreiras. Essa experiência se deu na propriedade do agrônomo, onde também se realizava pesquisa de adaptação de frutas, principalmente uva.

Dentre as culturas desenvolvidas na estação e em propriedades particulares, aparecem o tomate, repolho, couve-flor, cenoura, batata, pimentão, abóbora, pepino, abobrinha, beterraba, etc; além de hortaliças, como alface, couve, tempero-verde, alho, cebola, etc. No setor da fruticultura, as espécies que mais se adaptaram a região foram: figo, caqui, ameixa, maçã, marmelo, morango, nêspera, azeitona, pêra, pêssego, uva e outras.

Com o incremento dessa nova modalidade de produção agrícola, isto é, **Cultura alternativa dentro de uma tradição agrícola regional**, os produtores passaram a contar com a possibilidade de estabelecer uma identificação produtiva regional impar no Estado. Assim, através do trabalho de um grupo de produtores, liderados por Júlio Pinho, uniram e fundaram uma cooperativa, que teria a função de organizar a produção e distribuição dessa estrutura em implantação. A **CAIPA** - Cooperativa Agro-Industrial Pedra Azul que apesar de pouca duração, não deixou de contribuir para sedimentar na região, as bases da produção olerícola, hoje predominante nos estabelecimentos agrícolas do Distrito de Aracê.

3.3.3. O LOTEAMENTO PEDRA AZUL

Quando as famílias de imigrantes italianos chegaram à Pedreiras, no início do século, encontraram estabelecidas famílias de colonos alemães originados do município de Santa Isabel.

As famílias Girardi, Módolo, Peterle, entre outras, adquiriram dos alemães terrenos às margens do Córrego Pedra Azul, afluente do Rio Jucu. Esses terrenos, na opinião dos moradores da região, apresentavam um potencial paisagístico superior às qualidades para exploração agrícola, principalmente por se situar nos vales de Pedra Azul, o que de certo modo justifica a venda por parte dos germânicos. Angelo Girardi adquiriu terras da famílias Küster, bem próximo da Pedra do Lagarto, hoje propriedade de seus filhos Antônio e Domingos Girardi. Na baixada em frente, Marco Módolo comprou 50 alqueires, com quatro casas, dos irmãos alemães Hoover. Os colonos alemães deixaram o local em direção ao norte, São Rafael, Paraju e Santa Leopoldina, a medida em que os camponeses italianos penetravam em Pedreiras.

Durante 60 anos, a propriedade dos Módolos, manteve suas características rurais e foi repartida entre os filhos. Coube a Laurindo Módolo, 12 alqueires da área, que posteriormente deu origem ao loteamento Pedra Azul modificando a estrutura rural da localidade.

Nesse período, a sede do distrito, Vila de Aracê, encontrava-se numa posição de estagnação econômica. Era constituída apenas de algumas residências-sedes de fazendas, um armazém, uma escola, igreja, cemitério, cartório e uma pequena população (já que a maioria dos frequentadores da vila residiam na área rural).

Foi então que o agricultor Lourival Bravim, segundo seu próprio depoimento aproveitando o fato de ser vereador, sentiu a necessidade de intervir para evolução desse quadro. Apoiado por outro vereador de Campinho, Jormário Pitanga Pinto, lançou a idéia de promover um loteamento em Aracê, empreendimento que, em sua opinião na época, **impulsionaria o povo**

mento da região e atrairia uma série de equipamentos para o Distrito.

Neste intuito, procurou o comerciante e proprietário de terra em Aracê, Afonso Uliana, a quem propôs a viabilização do projeto, o que não foi possível. Em seguida, tentou o mesmo com outro proprietário de Aracê, João Bassani, novamente recebeu a recusa do fazendeiro. Esgotada a possibilidade em Aracê, a alternativa, encontrada pelo vereador, foi tentar acolhida junto aos fazendeiros estabelecidos nos vales da Pedra Azul. A primeira tentativa aconteceu junto a Otacílio Coser, que também não aceitou a oferta. Finalmente, Laurindo Módolo concordou com a instalação de um loteamento numa área não utilizada na agricultura, às margens da rodovia, que neste momento se processava seu asfaltamento (BR 262, Vitória x Belo Horizonte).

Segundo a versão de Laurindo Módolo, ele aceitou a proposta do vereador porque **tinha interesse em negociar esse terreno e o loteamento daria condições para tal.** Por isso, colocou à disposição do vereador, a área para que se processasse o parcelamento.

Foi assim que, pela lei nº 532 de 27/11/1971, concedia-se direito ao loteamento de uma área de 10ha, em 231 lotes, medindo cada um 300m². Além dos dois vereadores, participou do projeto o Sr. Nicanor Mattos, que realizou a medição dos lotes. Porém isto não foi suficiente para promover a ocupação da área e o desenvolvimento do projeto, já que o loteamento existia em lei, mas não estava instalado na prática.

Laurindo Módolo não reunia condições financeiras para a instalação dos equipamentos necessários à venda de lotes. Decidiu então passar o negócio para o vereador Lourival Bravim, que com a ajuda do seu irmão Argeu Bravim, comprou todo o loteamento **fechado** de Laurindo, numa operação que custou CR\$ 40.000,00 (1972) e passou a conduzir os rumos do empreendimento.

A partir daí, Bravim separou uma porção de lotes para ele e o irmão, e começou a vender os restantes, com o compromisso de instalar no loteamento vários equipamentos comunitários. Os primeiros lotes foram vendidos por CR\$ 1.000,00 cada. Numa segunda rodada o preço dobrou. Os primeiros moradores do loteamento, que construíram as primeiras casas, foram o próprio Bravim, seu irmão Argeu e Nelson José dos Santos, de São Rafael.

Nessa altura da implantação do loteamento, os novos habitantes iniciaram uma tentativa de denominá-lo de Nova Aracê, com intuito de propagandear o local e de transferir a sede do distrito. Esse movimento gerou protestos por parte dos habitantes da Vila de Aracê, contrários a qualquer alteração do topônimo da vila.

Aproveitando sua posição de vereador, Bravim tratou de agilizar a colocação dos **sonhados** equipamentos comunitários. A primeira providência foi a transferência do Cartório de D. Margarida, que funcionava na Vila de Aracê, para o novo aglomerado. Para isso, Bravim doou um terreno para D. Margarida. Com essa transferência, selou, oficiosamente, a mudança da sede para o loteamento.

Na sequência foi implantado escola pública e posto de saúde. Paralelamente, o setor comercial ampliava no entorno do aglomerado, sendo inaugurado bares, casas comerciais, restaurantes, lojas de antiguidades e hotéis. Recentemente, com o apoio da Sociedade Amigos de Pedreiras, foi instalado posto de telefone e correios, além de farmácia e padaria.

Passados 15 anos do início do empreendimento, a situação da Vila Pedra Azul e de seu entorno, em muito se transformou, passando de uma situação totalmente rural para um dinâmica urbana. Além disso, a região de Pedreiras, que inclui a Vila Pedra Azul, tornou-se área de turismo de montanha, ao lado de uma estrutura de exploração agrícola.

4. UM BREVE DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL

4.1. A TERRA

4.1.1. A OCUPAÇÃO DO SOLO NO DISTRITO DE ARACÊ

A ocupação efetiva da área, que hoje constitui o Distrito de Aracê, ocorreu a partir da segunda década deste século com a implantação de colônias pertencentes às famílias de imigrantes alemães e italianos.

A conformação física dos pequenos núcleos que forma atualmente o Distrito foi determinada pela tradição cultural dos imigrantes italianos que com sua formação religiosa deram destaque à Igreja Católica na comunidade. A predominância dos italianos, a tradição religiosa centralizada na igreja católica, fizeram com que a formação das localidades se desse em torno desta instituição.

A igreja era tão forte na região, que a maioria dos povoados recebiam a denominação do Santo Padroeiro da comunidade local como: São Paulo de Aracê, São Floriano, Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida, São Rafael, Cristo Rei, Nossa Senhora do Carmo, São Bento e Nossa Senhora do Bom Parto.

As demais localidades receberam o nome das famílias ali fixadas - Barcelos, Volta Peçanha, Bautz - ou, então, dos aspectos naturais da região - Córrego D'Anta, Aracê e Alto Lajinha.

Estes núcleos foram se consolidando através de pequenos comércios, escolas, campos de futebol e/ou bocha, cemitérios e pequenas moradias.

Tem-se então, num primeiro momento, a ocupação da terra por famílias camponesas que a cultivam para subsistência, tendo todas elas como ponto de encontro a Igreja Católica.

No entanto, a partir da década de 50 começaram a surgir no Distrito novas localidades com conformações físicas diferentes das anteriores. Em 1949 surgiu, na localidade de Brambila, a venda do Eupídio Regiani, com o objetivo de atender a demanda dos moradores locais por produtos agrícolas, além de funcionar como mercearia de secos e molhados.

No início da década de 50 foi instalada, próximo a esta venda na antiga fazenda de Ciro Brambila, a ESTAÇÃO DE VITIFRUTICULTURA, hoje ESTAÇÃO EXPERIMENTAL MENDES DA FONSECA, sobre a direção da EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuárias. Esses investimentos, beneficiaram todo o Distrito de Aracê, visto que propiciaram um desenvolvimento na agricultura, através de pesquisas na área da fruticultura de clima temperado, como também um aumento na venda de insumos agrícolas.

Além de gerar o fortalecimento econômico na região estes investimentos tiveram também um papel de grande importância para o crescimento da própria localidade, que passou a ser conhecida por Fazenda do Estado, recebendo um número muito maior de pessoas, que vinham comprar no comércio local ou mesmo trabalhar na estação de vitifruticultura.

Com o término da pavimentação da BR 262 em 1972, que melhorou o acesso à região, aumentou ainda mais o fluxo de pessoas, atraindo dessa forma vários investimentos no setor de comércio e serviço: posto de gasolina, lanchonete e Hotel Dois Irmãos, Lanchonete Águia Branca e o comércio do Joel Gagno (varejista e atacadista), que junto com o do Regiani, abastecem todo o distrito de Aracê e ainda as regiões vizinhas. Esta localidade, se configura hoje como um pequeno centro de comércio e serviços, e a tendência é expandir cada vez mais, visto que, é para o local que estão sendo dirigidos os novos investimentos: Central de Vendas de Produtos Regionais de Aracê - Mini-Mercado/Cantina de Vinho e o Mercado do Produtor.

O asfaltamento da BR 262, teve também como consequência direta a valorização das terras, principalmente, àquelas localizadas nas suas proximidades, favorecendo sobremaneira à especulação fundiária.

Surge, então, através de alguns proprietários locais a proposta de implantação de um loteamento com a finalidade, segundo eles, de se formar um centro de comércio e serviço maior e mais diversificado em relação aos já existentes no Distrito.

O projeto foi elaborado, seguindo como diretriz básica, as exigências mínimas estabelecidas pela Prefeitura Municipal de Domingos Martins, sem levar em consideração as características rurais da região, resultando como produto final: um traçado urbano em xadrez, lotes e ruas com dimensões mínimas.

A venda dos lotes foram iniciadas a um preço muito baixo, com a finalidade de incentivar a procura, em função, da não existência no local de qualquer tipo de atrativo que favorecesse a concentração urbana. As vendas aos poucos foram se efetivando, principalmente com a entrada de algumas imobiliárias, que chegaram a adquirir quadras inteiras, com o objetivo de revenda. Em função do aumento da procura, o próprio dono, passou também a assumir o papel de empreendedor imobiliário, readquirindo lotes anteriormente vendidos, para vendê-los por um valor muito maior ou então estocá-los a espera de uma maior valorização. Atualmente os lotes de fundo, no morro, estão custando em torno de CZ\$ 30.000 (trinta mil cruzados), enquanto que os de frente para a rodovia estão valendo mais de CZ\$ 100.000,00 (cem mil cruzados), em suma: estão altamente valorizados.

Aos poucos foram trazidos para o loteamento, alguns serviços básicos, seguidos principalmente através de influências políticas: um exemplo típico foi a transferência do cartório existente na sede do distrito para o local. A área começou a ser ocupada lentamente, por uma população oriunda da própria região e regiões vizinhas, que veio em busca de melhores empregos como diaristas na agricultura ou no comércio e serviço local, e começou a se expandir principalmente a partir de 1975, com a chegada de vários estabelecimentos comerciais (açougue, bares, mercearias, supermercado, padaria e farmácia) de serviços (cartório, banco, posto telefônico, posto de gasolina e correio) e de equipamentos sociais (clubes, escolas, posto de saúde).

Atualmente o loteamento se constitui num pequeno centro de comércio e serviços, para as localidades rurais mais próximas. A sua importância é dada principalmente por estar se consolidando como o único centro com características urbanas do distrito, embora que para isso, seja necessário a melhoria da infra-estrutura básica.

4.1.2. CONDIÇÕES DE MORADIA

Quanto a infra-estrutura básica existente, as localidades são extremamente carentes. As estradas vicinais estão em péssimo estado de conservação, impossibilitando muitas vezes o tráfego de veículos, prejudicando o escoamento da produção. Numa tentativa de amenizar este problema, está sendo feito o alargamento e a regularização com saibro, de uma importante estrada que liga a ES-164, nas proximidades de São Bento a Santa Maria de Jetibá, Município de Santa Leopoldina, passando por várias localidades rurais: Aparecida, Bautz, Cristo Rei e São Rafael.

Não é só a precariedade das estradas que prejudica a vida da população. A falta de energia elétrica, tem dificultado a utilização de sistema de irrigação, e de outros implementos agrícolas. As localidades de Volta Peçanha, Lajinha, Fazenda Bautz, Nossa Senhora Aparecida não possuem energia e, tentam suprir essa falta, através do uso de geradores a água, ficando a sua utilização restrita a alguns proprietários que têm condições de adquirí-los. Essa situação é parcialmente eliminada, quando existe energia da ESCELSA, que no entanto, não consegue ainda atender à todas as famílias da localidade, seja por estas morarem muito distante ou até mesmo por não possuírem dinheiro para fazer a ligação necessária até suas casas, apesar de estarem localizadas próximas à rede geral de distribuição.

O abastecimento d'água não apresenta maiores problemas, porque na maioria das vezes a captação é feita diretamente das nascentes através de tubulações plásticas e conduzida até as residências. Esse processo torna-se ruim quando a captação é feita diretamente nos córregos, uma vez que suas águas não se encontram totalmente limpas devido aos frequentes despejos de esgotos domiciliares.

A falta de infra-estrutura básica nas localidades - excluindo o Loteamento Pedra Azul, ainda não representa um grave problema, em virtude das mesmas apresentarem uma ocupação rarefeita. No entanto, no Loteamento a falta desses serviços básicos se torna mais agravante em função da sua maior densidade populacional.

As ruas não estão pavimentadas e algumas não se encontram abertas, estando completamente cobertas por vegetação, a inclinação é bastante elevada, apresentando graves problemas de erosão. Essa situação se torna ainda mais crítica, quando elas são cortadas por valas à céu aberto, dado a não existência de um sistema de esgotamento sanitário e de drenagem pluvial e também por não existir, em aproximadamente 30% das casas, fossas, acarretando mau cheiro e proliferação de insetos, que é ainda agravado pelos frequentes despejos de lixo em terrenos baldios.

A falta quase que constante de água é considerada um dos maiores problemas para a comunidade que tem tentado se organizar em associações com vista a reivindicar soluções para seus problemas, relacionados acima, como também outros que dizem respeito a comunidade.

Face a esses problemas foram elaborados, pelos órgãos estaduais, projetos de pavimentação, esgoto e drenagem pluvial, que estão em vias de implantação. Esses projetos foram conseguidos por intermédio da Associação Amigos de Pedreiras, que tem por objetivo principal, preservar a região como um todo, dado a crescente importância turística que ela vem assumindo nos últimos anos, principalmente a partir de 1980, com a chegada de grandes investimentos privados na área de hotéis e restaurantes, seguidos por investimentos públicos: Mini-Mercados de Produtos Regionais, Mercado do Produtor, melhorias de estradas, eletrificação, etc.

4.1.3. ARQUITETURA

O crescimento da região tem acarretado também perda da identidade cultural da população, sendo mais forte nas áreas onde a penetração dos meios de comunicação (estradas, televisão, telefone) se dá de forma mais intensa. Essas transformações são visíveis na arquitetura, que vem sendo descaracterizada paulatinamente em função deste processo.

A arquitetura é representada principalmente pela habitação rural, que foi uma das primeiras tarefas desenvolvidas pelos imigrantes, quando aqui chegaram. A casa foi construída com os materiais disponíveis na região, através da utilização de técnicas construtivas locais, dando por consequência uma arquitetura peculiar, que segundo o historiador italiano Renzo Grosselli, é típica da região, não sendo encontrada na Itália, nem em outras áreas de colonização italiana no Brasil.

A construção da casa se deu da seguinte maneira, segundo Maria Aparecida de Lima Ávila e Carvalho: **primeiro foram tirados, na mata, grandes troncos, aparelhados à mão e armados de modo a construir um assoalho alto do chão (mais durável porque não molha e mais quente) e esteios que sustentavam o telhado e delimitavam, as paredes construídas de varas traçadas e barro. A pressa e os poucos recursos levaram à construção de um cômodo quadrado, dividido em dois ou em quatro, com telhado de duas águas, com a cumeeira relativamente alta, dando a possibilidade de um pequeno sótão, observado em casas maiores. Essas casas foram aumentando mais tarde, na medida das necessidades e possibilidades de cada um, dando como consequência casas de vários telhados, em vários níveis, cobrindo módulo justaposto**¹. Além da construção da casa, temos ainda a dos instrumentos de produção e das dependências de serventia, utilizadas como abrigo de animais e/ou depósito de mantimentos, **geralmente cobertos de pequenas dimensões feitos em madeira rústica**².

Atualmente as novas construções, não possuem características semelhantes às casas típicas italianas, são simplesmente, em sua maioria, casas de alvenaria e laje. Essa situação é observada não só no loteamento, onde

¹Rev. Cult. UFES, Vitória (34):69-85, 1985.

²Idem, ibidem.

ela se encontra mais visível, mas em toda a zona rural do distrito.

Existe hoje uma preocupação em se preservar a região quanto as suas características paisagísticas e culturais. A Associação Amigos de Predeiras tem tentado, junto aos moradores do loteamento, fazer com que eles tenham uma maior preocupação com a estética local principalmente no que diz respeito a construção de suas casas, de modo a formar, por fim, um conjunto harmônico com a região. Os esforços empregados não tem dado resultados muito positivos, principalmente por causa da falta de recursos por parte dos moradores locais para a construção de casas melhores, e também pela não absorção correta do estilo proposto, fazendo com que os moradores passem a adaptar suas casa com apenas alguns elementos, geralmente a cobertura do novo estilo, dando como resultado final uma arquitetura muito mais descaracterizada.

Com o mesmo espírito de se preservar a região, foi elaborada, e ainda não aprovada, uma lei pela Prefeitura Municipal de Domingos Martins - Lei Municipal nº 930/84 - transformando Aracê em zona de interesse turístico especial. Essa lei tem por objetivo principal amarrar o estilo arquitetônico típico local, mediante a concessão de favores fiscais (imposto predial e/ou territorial) às edificações que forem construídas seguindo as diretrizes básicas do plano de utilização do solo urbano definidas pela Comissão Municipal de Turismo - COMTUR.

O plano tenta resgatar a **arquitetura rural** feita pelos imigrantes italianos, só que acaba por definir o **chalé** como arquitetura típica da região, que na verdade não possui nenhuma ligação cultural com a mesma. A nível de proposta são apresentados várias fachadas, formadas pela mistura desses dois estilos, completamente distintos entre si, que aliado ao alto custo dos materiais a serem empregados nessas construções a torna inviável, dado o baixo índice de renda da população.

É importante para a conservação da região que esse tipo de proposta exista, só que ela deve ser encaminhada de outra forma, para que realmente

todos possam ter acesso a ela, garantindo a sua efetivação. A arquitetura típica da região, a chamada **casa de colono**, deve ser incentivada por ser uma arquitetura simples, bem adaptada ao clima local, por ser a sua construção pouco onerosa e estar integrada culturalmente à região.

O embelezamento do loteamento poderá ser complementado através de paisagismo de baixo custo, que consiste basicamente em ornamentação, com vegetação nativa da região, de ruas, praças e jardins, tendo por resultado direto não só o embelezamento como também o crescimento da vida social da localidade.

4.2. ASPECTOS SOCIAIS

4.2.1. A VIDA FAMILIAR

Aracê - região habitada por cerca de 6.000 pessoas quase todas voltadas para o cultivo da terra - vem merecendo especial atenção devido principalmente, a sua potencialidade turística.

Um planejamento que oriente este desenvolvimento, efetivando um crescimento ordenado deve ter como meta prioritária beneficiar os moradores da região - principais responsáveis pela formação e evolução do Distrito. Para tanto, é necessário que se trace um perfil deste povo, especificando suas formas organizativas, o nível de sua instrução, as suas condições de habitação, saúde, alimentação, abastecimento e etc.

A atual população residente em Aracê é descendente de colonos (imigrantes italianos e alemães) que chegaram a região nos fins do século passado. Chegando ao Estado, estes imigrantes abriram sua própria lavoura na mata, nos lotes de terra que foram doados pelo Governo Brasileiro a cada família.

Devido as condições de vida, do isolamento e do desconhecido da nova região, os primeiros moradores fortaleceram as relações familiares. As famílias tinham que prover seu próprio sustento e, era no grupo familiar que estava baseada a organização do trabalho - mão-de-obra familiar era

a única utilizada. Neste trabalho todos eram envolvidos - homens, mulheres e crianças.

A função principal da família é a manutenção da reprodução do sistema produtivo local. Sendo a agricultura o principal setor produtivo da região, de uma maneira geral, todos os membros da família trabalham no cultivo da terra. Às mulheres, é reservado além disto, o trabalho caseiro que se resume em preparar a comida e lavar a roupa da família.

Para melhor enfrentarem as dificuldades da nova terra, as famílias dos imigrantes foram se entrelaçando através de casamentos dos filhos. Assim, ao mesmo tempo em que se fortaleciam para desbravarem a mata na terra desconhecida, estendiam a posse da terra através da transmissão de propriedade.

Hoje, os pequenos lugarejos existentes - tendo no seu centro principal, uma igreja, um comércio e uma escola - foram se formando pelo crescimento deste povo, encontrando-se em todos eles descendentes dos primeiros habitantes.

Em relação à família, um fato a se destacar é que, apesar de todos participarem igualmente do trabalho, existe uma diferença marcante a nível de distribuição. O princípio da transmissão da terra se faz em linha masculina. São os filhos que vão herdar a terra. Os homens são os donos da terra, dos instrumentos de produção e até mesmo das mulheres e dos filhos. Ao se casar, somente o filho recebe uma parcela da terra da família do pai, na qual irá trabalhar com a nova família formada.

Os filhos fazem parte da família do pai, não tendo ligação com a família materna. Geralmente, trabalham desde novos em pequenos trabalhos na lavoura. Até aos 12 anos frequentam a escola local. No entanto, o que se verifica é que a escolarização não desempenha um papel de destaque na vida familiar.

4.2.2. EDUCAÇÃO

O sistema educacional que atende ao distrito se resume em uma única escola pluridocente de pré é 1ª/8ª série do 1º grau, situada na Vila Pedra Azul (Loteamento) e várias escolas unidocentes espalhadas em todos os lugarejos do distrito.

As escolas unidocentes foram implantadas visando atender a população rural, entretanto, são patentes as péssimas condições de ensino - aprendizagem verificadas em Aracê. Estas escolas enfrentam muitas dificuldades para o seu funcionamento. O primeiro entrave é em relação a falta de professor que não se sente atraído a enfrentar um lugarejo sem muitos recursos. Os professores desta escola, além de atender a várias turmas numa sala de aula são obrigados a preparar a merenda escolar e a promover a limpeza do estabelecimento³.

A escola pluridocente, a única que oferece ensino de 1º grau completo, não tem um grande entrosamento com essas escolas por dois motivos principais: diferença entre o nível de ensino das duas escolas que não estimulam a criança a dar continuidade aos estudos e, distância e dificuldade de acesso das diversas localidades à Vila Pedra Azul.

O nível educacional da população do Distrito pode ser verificado através do Censo de 1980 que registra 40% da população de 5 (cinco) anos ou mais como não alfabetizada.

Nas pesquisas de campo realizadas em janeiro de 1980 constatou-se que as escolas unidocentes funcionam num horário único com cerca de 30 (trinta) alunos. A grande maioria das crianças de 7 (sete) a 10 (dez) anos frequentam as escolas locais e quase 100% delas não continuam os estudos

³Outras dificuldades que interferem no nível de aprendizagem dos alunos são a distância entre o local de moradia das crianças em relação a escola e a estrutura de funcionamento das escolas unidocentes. As crianças após caminharem por cerca de duas horas consecutivas, recebem seus ensinamentos numa sala onde estudam ao mesmo tempo alunos das quatro primeiras séries do 1º grau.

após a 4ª série do 1º grau. Verificou-se ainda que na maioria das famílias quase ninguém possui o 1º grau completo.

4.2.3. SAÚDE

A carência do Distrito não se restringe apenas a área educacional. No que concerne ao atendimento de saúde se registra uma grande deficiência.

Existem na região, quatro equipamentos de saúde situados em: Cristo Rei, Barcelos, São Paulo de Aracê e na Vila Pedra Azul (Loteamento).

A Unidade Sanitária de Aracê, situada na Vila Pedra Azul (Loteamento) é vinculada a Secretaria do Estado da Saúde em convênio com a Prefeitura Municipal de Domingos Martins. Funciona há 4 (quatro) anos e, hoje, dois médicos (clínicos gerais) e uma atendente - que faz o trabalho de enfermagem - dão assistência ao posto.

As consultas médicas se realizam diariamente, sendo que um dos médicos atende somente às quartas-feiras pela manhã. Além dessas consultas, o atendimento se estende a curativos, injeções e vacinação obrigatória com completa e antitetânica. As doenças que aparecem com maior incidência no posto são: verminose, doenças pulmonares (asma, bronquite) e intoxicação por agrotóxico. O raio de atendimento se estende a Aracê, São Paulo de Aracê, Fazenda do Estado, São Floriano, Cristo Rei, Alto Jucu, São Rafael. Segundo o Dr. Edson, médico do posto, as maiores dificuldades encontradas para o funcionamento são a falta de material adequado e pessoal qualificado.

Em São Paulo de Aracê, o posto de saúde também é vinculado à Secretaria de Estado da Saúde em convênio com a PMDM. Foi construído em meados de 1985, ficando mais de 6 (seis) meses sem funcionar. No entanto, o atendimento médico já vinha sendo realizado há mais ou menos dois anos. O local deste atendimento era a casa paroquial sem instalações adequadas e sequer uma atendente para fazer as fichas dos pacientes. O Dr. Edson - médico desta unidade - aponta como doenças mais frequentes: verminose,

infecção de pele, intoxicação por agrotóxicos, problemas de origem pulmonar e abdominal. O raio de atendimento deste posto se estende a São Paulinho, Caxixe, Forno Grande e Castelinho. Atualmente o posto já está funcionando regularmente e, segundo informações dos moradores locais e do médico, está com boas instalações. Funciona durante toda a semana com uma atendente que aplica injeções, dá orientações médicas, sendo que o atendimento médico é feito uma vez na semana.

As unidades sanitárias de Barcelos e Cristo Rei funcionam em condições mais precárias do que as outras duas. A unidade de Cristo Rei, quando visitada pela equipe do projeto, estava funcionando até mesmo sem instalações hidráulicas.

De uma maneira geral pode-se afirmar que as unidades de saúde existentes no Distrito de Aracê apresentam uma absoluta incapacidade de assistir a população com serviços de saúde por acumularem problemas de toda ordem: falta de recursos humanos, infra-estrutura precária, inexistência de equipamentos e medicamentos, limitação de tipos de serviços prestados, etc. Assim, não resta outra alternativa à comunidade senão o deslocamento a Venda Nova, Campinho e/ou Vitória em busca de serviços médicos o que ocorre com frequência devido aos níveis de saúde apresentados pela população.

As pesquisas realizadas na área apontam a incidência de diversos agravos à saúde sendo o mais frequente os distúrbios relacionados a verminose, problemas de origem pulmonar (asma, bronquite) problemas de origem abdominal, doenças nervosas, infecção de pele e intoxicação por agrotóxicos.

No entanto, para se compreender com clareza a dimensão da problemática de saúde em Aracê, torna-se fundamental algumas considerações sobre o conceito de saúde da população local. Em linhas gerais, pode-se assegurar que as formas de se perceber as doenças, de adoecer e de morrer nos grupos humanos estão diretamente relacionados à estrutura de produção. Assim, os setores sociais que têm como única garantia de sobrevivência a força de trabalho, identificam as doenças não apenas enquanto uma ameaça

a seu corpo mas, sobretudo, enquanto uma ameaça a sua força de trabalho. Em consequência, a percepção da perda de saúde é mascarada até os limites máximos devido a necessidade de continuar trabalhando.

Embora, não tenha sido realizado um estudo específico que levasse a detectar com exatidão a especificidade do que seja saúde ou perda desta, na comunidade de Aracê é absolutamente verdadeiro afirmar que esta população somente recorre aos serviços médicos quando literalmente **cai doente**. E, quando isto ocorre as Unidades Sanitárias do Distrito em nada ou quase nada podem atuar.

A primeira alternativa da população é recorrer a Venda Nova por ser o Centro Urbano mais próximo (dista cerca de 10Km, enquanto a sede do município fica a mais ou menos 30Km).

4.2.4. LAZER

O lazer da população se restringe às poucas atividades esportivas (bocha e futebol) realizadas aos domingos após os cultos religiosos abrangendo, somente parte da população masculina.

As festas que conseguem monopolizar toda a população ocorrem geralmente no dia do Padroeiro da Comunidade ou, as mais conhecidas, em função da produção local. As datas destas festas obedecem a um calendário previamente estabelecido pela paróquia de Santa Isabel, a qual todas as comunidades estão vinculadas.

As festas alusivas a produção local - morango (Loteamento Pedra Azul), batata (São Floriano) e da verdura (São Paulo de Aracê) - merecem um destaque especial pela projeção que dão ao distrito, atraindo para a localidade a atenção de todo o Estado. A data destas festas é escolhida em função do período de safra, a fim de que os produtores consigam expor seus melhores produtos.

A programação destas festas é a mesma das festas religiosas com: missa, torneios de futebol, barraquinhas, bingos, sorteios e nas referentes à produção exposição com premiação dos melhores produtos.

4.2.5. ASSOCIATIVISMO

4.2.5.1. O Papel da Igreja

Apesar de já se encontrar no distrito outras entidades religiosas como os Pentecostais, os Luteranos, a Igreja Católica é a que desempenha papel relevante na estrutura organizativa da população.

No distrito de Aracê existem 14 comunidades católicas vinculadas a paróquia de Santa Isabel. A estrutura organizativa destas comunidades e a divisão em quatro setores a saber: Setor São Rafael (Cristo Rei, São Rafael, Bom Parto e Nossa Senhora Aparecida); Setor São Valentim (São Bento, Lajinha, Volta Peçanha); Setor Aracê (Aracê, Nossa Senhora do Carmo, São Paulo do Aracê e Loteamento); Setor Vitor Hugo (Vitor Hugo, São Floriano, Santa Luzia, São Bento de Urânia, Santa Luzia e Urânia e Santíssima Trindade).

Esta estrutura determina as relações entre os lugarejos estabelecendo uma maior proximidade entre as populações de um mesmo setor. Até mesmo a locomoção e o acesso (estradas) entre as localidades são definidos através destes setores.

Por estarem todas as comunidades vinculadas a uma mesma paróquia, havendo um único padre atendendo a todas, a influência da igreja nos assuntos comunitários é muito grande. Isto pode ser notado pela função de administrador de igreja que é um cargo muito cobiçado e sujeito a muitas disputas. Normalmente é ocupado por uma liderança local prestigiada por todos os moradores. O administrador é responsável pela conservação e melhoria das instalações, com iniciativa de organizar festas do padroeiro, missas, batizados e casamentos. Fica ainda responsável pelo funcionamento de um bar (**bar da igreja**) com refrigerantes, doces e balas, bolachas e cigarros que funciona nos dias de culto e festas religiosas e cuja ren

da é revertida em benefício da igreja.

É ainda, através da igreja católica que a população se reúne, seja para suas práticas religiosas, para o lazer (ao lado da igreja sempre tem um campo de bocha ou de futebol), para as festas e às vezes até mesmo para discutir problemas relacionados a melhoria de condições de vida.

4.2.5.2. Organização Comunitária

Com o desenvolvimento da região que abrange, principalmente, Vila Pedra Azul (Loteamento), Aracê, São Paulo de Aracê e Fazenda do Estado já se pode encontrar novas organizações que extrapolam a ação da igreja.

A Sociedade Amigos de Pedreiras, criada em 1978, é um exemplo desta nova forma organizativa. Criada com o objetivo de promover o desenvolvimento da região de Pedreiras, esta associação que conta hoje com 30 participantes tem conseguido através de suas reivindicações melhorias para esta região como instalação de serviços telefônicos, torre de televisão, serviços de correios, melhoria de estradas, entre outros. A maior atividade do grupo, atualmente está voltada para melhorias físicas no loteamento e melhores condições de vida para os moradores da região. Já foram conseguidos, até o momento, elaboração de projetos de saneamento, urbanização, drenagem, etc, através dos órgãos governamentais em convênio com a CVRD. Segundo a Diretoria da Sociedade já foi conseguido recursos para o início das obras de implantação destes projetos. Em relação a melhoria de condições de vida dos moradores esta associação requisitou, através de programas específicos do Governo Alemão, um técnico com formação na área social para promover a organização da população.

A Associação de Produtores, que teve seu início a cerca de três anos, reúne representantes de 12 a 14 comunidades. Esta associação vai além dos limites do Distrito, envolvendo comunidades rurais com problemas semelhantes a serem resolvidos. O surgimento da associação se relaciona com a

aspiração dos produtores em conseguir maior facilidade na compra de insumos, adubos, sementes, equipamentos, etc, e na comercialização dos seus produtos. Em relação a este último item houve na região a ingerência do Governo do Estado que construiu através da Secretaria de Agricultura um prédio para o funcionamento do Mercado do Produtor que será gerenciado por esta Associação de Produtores com a assessoria de técnicos da EMATER e da CEASA. A Associação teve seu estatuto aprovado no início deste ano (1986).

Estas duas associações são as de maior expressão do Distrito. Além de las existem, ainda, a Associação dos Funcionários da EMCAPA e o Módulo Social Clube. Estas organizações são restritas a uma população e/ou atividade específica. A primeira congrega os funcionários da EMCAPA e lutam por melhores condições de trabalho, moradia e lazer dos associados. O Módulo Social Clube situado na Vila Pedra Azul, é um clube particular que se destina especificamente ao lazer: futebol de salão e bailes - cobrando uma taxa de uso por hora. Existem dois times de futebol de salão cada um com dois quadros (masculino e feminino). Os bailes realizados no clube atraem pessoas de várias localidades do município e de Venda Nova.

Essas novas formas de organização inauguram no Distrito de Aracê um novo tipo de relacionamento determinado pelo crescimento/desenvolvimento da região. O surgimento dessas associações são a verdadeira base de participação na definição dos rumos que estão sendo traçados para o Distrito.

O crescimento do Distrito de Aracê se dará harmonicamente a medida em que a população organizada em seus setores (comerciantes, produtores, meeiros, proprietários, mulheres, etc) começar a discutir e encontrar formas de desenvolvimento adequadas à região e integradas a formação cultural de seus habitantes.

4.3. ASPECTOS ECONÔMICOS

4.3.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O Distrito de Aracê faz parte de uma região, que tem como atividade econômica básica a agricultura.

A estrutura produtiva existente, formada por pequenas e médias propriedades, onde a mão-de-obra familiar ainda se constitui a principal força de trabalho, caracteriza-se pela sua subordinação ao capital mercantil. Do produto gerado (renda), que se materializa na comercialização, somente uma pequena parcela é apropriada pelo produtor, suficiente esta, na maioria das vezes, apenas para repor os insumos necessários a nova produção. Da mesma forma a compra de equipamentos agrícolas efetuada pelos produtores se faz necessária, na medida que lhes assegure uma produção competitiva, que não os retire do mercado e não os obrigue a vender a terra.

Em toda esta estrutura de produção, pequena parte da renda é retida pelos produtores, sendo a grande massa do excedente acumulada pelo capital mercantil que está simbolizado principalmente pela figura do CEASA, onde atacadistas - os maiores beneficiados - repassam o produto ganhando muitas vezes mais que o produtor. Essa situação se manterá, a não ser que se elimine a figura do intermediário, o que dentro da lógica capitalista é praticamente impossível. Mesmo que o capital mercantil seja local [(Aracê), o que também é inviável dado que só se reproduziria a nível de pequeno comerciante], a produção continuará subordinada ao capital mercantil. O que pode acontecer é a adoção de políticas agrícolas e de comercialização que deixem o produto menos a mercê do comerciante, por exemplo, que garantam preços mínimos compatíveis (eliminando a grande diferença entre preço ao produtor e preço ao consumidor).

Os núcleos existentes na região estão totalmente articulados com a economia rural, servem como apoio a atividade agrícola oferecendo alguns serviços e um abastecimento de primeira necessidade: haja visto o importante comércio de material para lavoura que existe em Venda Nova que

se constitui no que existe de mais urbano na região. Para estes produtores, Campo Grande - Cariacica - desempenha o papel de centro urbano maior, se constituindo em mercado de demanda dos produtos agrícolas e mercado de oferta de bens de consumo. Esta localidade se torna mais importante devido a proximidade com o CEASA, além de ser um núcleo mais desenvolvido, oferecendo maior variedade de produtos às famílias de produtores, que não fazendo muita questão de comprar num ou noutro lugar, aproveitam as idas ao CEASA para fazer o abastecimento necessário. Afonso Cláudio também age como centro de atração à população de Aracê. Domingos Martins - Campinho - apesar de sede do município não exerce muita atração para a população local, que só a procura quando tem que utilizar os serviços públicos municipais e/ou outros serviços inerentes a municipalidade.

Hoje esta região também se constitui num pólo de atração turística para o Estado; todavia os grandes investimentos que vieram constituir este pólo, estão em certa forma deslocados da economia da região, visto que sua dinâmica de reprodução tem se dado de forma alheia à região. O que ocorre por exemplo com os hotéis é que a maioria dos trabalhadores especializados vem de fora, grande parte do abastecimento de alimentos também é feito fora do local, os clientes que também vêm de outras regiões, na maioria das vezes não saem dos limites físicos dos hotéis, e portanto não dispendem renda, a não ser neste próprio.

Portanto, é importante frisar o quão importante é a agricultura da região, tanto para os produtores, que têm na terra sua única fonte de renda, como também para o abastecimento do Estado. Neste sentido os incentivos da região deveriam ser canalizados para um maior desenvolvimento deste setor que por ser a base econômica da região, necessita de impulsos e subsídios externos, ao passo que os investimentos turísticos do grande capital, sobrevivem por si mesmo sendo capazes de gerir o próprio desenvolvimento.

4.3.2. SETOR AGROPECUÁRIO

4.3.2.1. Estrutura de Produção Agropecuária e sua Evolução

A região do Distrito de Aracê tem como característica, desde sua formação, uma estrutura de produção baseada na pequena propriedade, trabalhada pela mão-de-obra da família.

Os imigrantes (italianos e alemães) que aqui se firmaram, receberam pequenas **glebas** de terra, cuja área, geralmente, não ultrapassava os 50ha. Sendo o recurso destas famílias escasso e não havendo assistência por parte do governo, a opção que lhes restava era o desenvolvimento de uma produção primária, cultivando uma lavoura com produtos de subsistência, principalmente o milho e o feijão, visto que, o trato e as técnicas de plantio destas culturas são mais simples e menos onerosas. Mais tarde passaram a cultivar o café, em paralelo ao cultivo para a subsistência, que era comercializado/escoado via estrada de ferro. Como era muito difícil a contratação de pessoas para ajudá-los na lavoura, devido a falta de recursos e a inexistência de estradas, o que dificultava a locomoção das pessoas, a mão-de-obra de todos os membros da família era muito importante e aproveitada. No geral a comercialização era esporádica, devido principalmente a dificuldade de locomoção pela falta de estradas.

A diversificação dos produtos para comercialização com a inovação do cultivo da olericultura, onde se destaca a cultura do tomate, já se inicia por volta da década de 50, o que fez com que a região não sofresse grande impacto com a erradicação quanto o resto do Estado, e se intensifica em meados da década de 70 e início da década atual quando já se tem a BR 262, um mercado constituído que engloba Vitória e aglomerados vizinhos, e principalmente ganha impulso com a construção do CEASA em 1977, que irá centralizar a comercialização dos hortigranjeiros do Estado.

Considerando a evolução do desenvolvimento agrícola e os novos investimentos que vem surgindo no local, tem-se hoje na Região do Distrito de Aracê uma estrutura não muito diversa da existente no início da colonização, pois está baseada na pequena e média propriedade cuja principal força de trabalho é a mão-de-obra familiar, que ainda hoje determina um tipo de rela

ção de produção que gera a dinâmica da região. Hoje tem-se uma economia mais diversificada e mercantilizada, onde a olericultura se constitui a principal fonte de renda e onde as tradicionais culturas se mantêm como importantes.

4.3.2.1.1. Atividades Agropecuárias

Atualmente, a região tem na olericultura a base de sua produção agropecuária. Existem algumas localidades (poucas), em que o feijão e o milho também se destacam como importantes geradores de renda mas, considerando o Distrito de Aracê como um todo, a principal atividade se constitui no cultivo de olerícolas.

Das olerícolas cultivadas, o tomate desponta como principal, seguido pelas culturas de cenoura, repolho, inhame, pimentão, abóbora, batata, dentre outras, cuja importância de cada uma varia segundo as localidades.

O feijão e o milho são cultivados em todo o distrito. Na maioria das localidades o feijão é comercializado, porém o valor gerado não é expressivo a nível do distrito se comparado às principais olerícolas. O milho é cultivado para subsistência familiar e só esporadicamente, quando da formação de um excedente, é levado à venda; sua utilização é muito importante para a engorda das aves que são criadas na maioria das propriedades para o consumo familiar, pois é comum cada família possuir uma média de 30 galinhas.

Além da criação das aves, há, também, na região a criação de porcos, a maioria sendo criada solta nos quintais, onde o número de cabeças variam de 10 a 15 por família. Hoje, os porcos já estão começando a ser criados em chiqueiros, que ficam localizados próximos aos córregos, que passam pelas propriedades, com o objetivo do aproveitamento de seus dejetos que servem de matéria-prima para a formação do alimento dos peixes. Esta nova prática está se expandindo na região, visto que, vários são os proprietários que estão criando tilápias e carpas em córregos represados em suas propriedades.

A bovinocultura desponta, principalmente, como uma atividade de consumo familiar. É comum a existência de algumas cabeças de gado nos estabelecimentos para o fornecimento do leite. Existem, porém, umas poucas propriedades onde a bovinocultura se destaca como importante atividade geradora de renda. Na região de São Paulo de Aracê, alguns produtores de gado leiteiro comercializam o produto com a Cooperativa SELITA de Cachoeiro de Itapemirim.

O café, que na década de 60 sofreu uma retração com a erradicação, hoje está em expansão, principalmente devido a alta de preço no mercado. Em algumas propriedades ele está sendo plantado em grande volume.

A avicultura da região está representada, principalmente, por duas granjas que se localizam em Volta Peçanha. A **Granja Etna** produz frango de corte, onde atualmente a produção está por volta de 45.000 frangos e contudo, a capacidade máxima da granja é de 145.000 frangos. Produz-se ainda no estabelecimento, ração para o abastecimento da granja local e de outras também pertencentes ao mesmo proprietário, que juntas abastecem a CIPASA-FRANGOBOM. Esta granja é altamente mecanizada, possuindo inclusive uma oficina para reparos e manutenção de suas máquinas. A **Granja Fecape** possui três galpões de ave de postura, contendo 2.100 galinhas cada um. Na propriedade cultivam, também, verduras e frutas para a comercialização, plantam milho para o abastecimento da granja, além de possuem criação de carpa e tilápia.

A fruticultura é uma importante atividade da região, que tem no seu clima e localização pontos favoráveis ao seu desenvolvimento. Hoje, com o programa de incentivo do Governo a fruticultura de clima temperado, tem-se uma expansão deste produto, onde o morango, figo, uva, pêssigo, ameixa e o caqui são as principais culturas.

4.3.2.1.2. Estrutura Fundiária

Em relação a estrutura fundiária, há no distrito o predomínio dos pequenos estabelecimentos, seguido pelos médios. A média de área das propriedades gira em torno de 50ha. Segundo dados censitários de 1980 (conforme tabela a seguir), 42,16% das propriedades estão concentradas no estrato de área de 10 a 50ha (pequenos estabelecimentos), absorvendo apenas 18,94% da área ocupada da região. Enquanto que as propriedades maiores de 100ha ocupam 55,37% da área, onde somente estão distribuídos 20,76% dos estabelecimentos, cuja área média fica em torno de 172ha. Mesmo um pouco mais concentrado estes estabelecimentos possuem uma estrutura de produção não muito diferente das pequenas propriedades, principalmente quanto ao tipo de cultura produzida.

TABELA 1
ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO DISTRITO DE ARACÊ EM 1980

ESTRATOS DE ÁREA	ÁREA OCUPADA		Nº DE PROPRIEDADES	
	ABS.	REL.	ABS.	REL.
0 - 10ha	407,90	1,34	73	15,47
10 - 50ha	5.774,88	18,94	199	42,16
50 - 100ha	7.425,10	24,35	102	21,61
+ 100ha	16.879,16	55,37	98	20,76
TOTAL	30.487,04	100,00	472	100,00

Fonte: FIBGE. Folha de Coleta de Dados do Censo Agropecuário de 1980.

Mesmo assim, tem-se na região, até o momento, um processo pouco intenso de concentração de terras, mas que já está sendo ameaçado por uma onda de especulação fundiária que vem acarretando a elevação do preço dos terrenos, principalmente, aqueles localizados mais próximo à BR 262. Um dos fatores que determina esta situação, são os investimentos do governo e da iniciativa privada que vêm impulsionando o turismo na região. Porém, segundo a maioria dos produtores do distrito de Aracê, não há interesse por parte deles em se desfazer de suas terras, visto ser ela sua única fonte de renda. Verifica-se então, que é fundamental que sejam freados estes fatores impulsionantes do processo de concentração, para que os produtores não sejam destituídos do que de mais importante possuem - a propriedade da terra.

Mesmo com toda esta especulação, não há, ainda, na localidade muitos sítios de recreio, os chamados **sítios de doutor**, cujo tamanho das propriedades, geralmente se encontra no estrato de 10 a 50ha.

Pode-se observar na localidade a tradição guardada ainda hoje pela 3ª geração de imigrantes, que ali está, onde os limites fundiários não são levados a efeito. A produção é cultivada em conjunto, na grande área familiar, apesar de cada membro masculino deste núcleo possuir o seu pedaço de terra, que lhe foi doado pelo pai. Isto é mais evidente na localidade de São Paulo de Aracê.

4.3.2.1.3. Relações de Trabalho

A mão-de-obra familiar, ainda se constitui a base da força de trabalho utilizada na agropecuária. Dentro das famílias, todos os membros exercem alguma atividade ligada à lavoura. As mulheres e as crianças, estas quando já estão na faixa dos 13 anos, também trabalham, sem muita discriminação de tarefas. Quando possível, elas se encarregam das tarefas mais leves, quando não, trabalham da mesma forma que os homens.

Hoje, já se nota na região a presença de um grande número de colonos. Isto pode ser explicado pela necessidade de um número maior de braços no cultivo das olerícolas, pois estas além de terem se intensificado na região, requerem muito trabalho no seu cultivo. Outro fator seria a diminuição das famílias, que já não são tão numerosas como antes, dado que, alguns filhos tem saído para estudar fora da região. Portanto, uma opção que tem surgido é a de se utilizar famílias de colonos para ajudar nos trabalhos agrícolas.

A parceria surge então com certa importância para a região, existindo parceiros que não residem em terras dos proprietários, e que apenas dividem com eles toda a produção, como é o caso, por exemplo, de alguns pequenos proprietários que, a título de complementação de renda, trabalham também na lavoura de um proprietário maior; existem ainda, o que é mais encontrado, os colonos-parceiros, residentes nas terras dos proprietários, dividindo com eles a produção à meia, na maioria das vezes, ou en

tão à terça ou à quarta, porém menos frequentes, tudo depende do acordo firmado entre as partes - proprietário e parceiro.

Quando da divisão à meia, o patrão, após ter vendido a produção, desconta todos os gastos com adubos, defensivos, sementes, frete e caixas e aí então divide este lucro ao meio. Em caso de uso de máquinas agrícolas, tudo corre por conta do patrão.

Normalmente é entregue aos colonos/parceiros uma pequena faixa de terra, 2ha em média, para que estes desenvolvam suas culturas apenas com a utilização de sua família. Não há, no geral, uma mistura de mão-de-obra de vários colonos numa mesma plantação. A olericultura juntamente com o feijão, que são comercializados e o milho que é utilizado para a subsistência, tanto das famílias de colono quanto dos proprietários, são as culturas mais cultivadas por eles.

Na agropecuária da região o assalariado, é ainda pouco encontrado. O trabalho do assalariado permanente é mais requerido nos **sítios de doutor**, onde há necessidade de um **caseiro** para tomar conta da propriedade já que os proprietários, normalmente, não a utilizam como residência e sim para passeios de fim de semana ou férias. Existem ainda os assalariados das granjas. A grande **Etna** possui 24 famílias residindo no local, onde somente os homens trabalham. Os trabalhadores restantes da granja, que também são assalariados permanentes, são de Venda Nova e de São João, sendo que a firma possui ônibus para o transporte dos mesmos. Estas famílias podem cultivar uma lavoura para a subsistência, aproveitando o adubo orgânico da própria granja que não é cobrado. A granja **Fecape** possui 3 famílias que trabalham 8h em regime de assalariamento e nas horas restantes se tornam parceiros (à terça) na produção de Castelo e Domingos Martins. Em algumas localidades da região encontra-se também, o **vaqueiro**, que é um trabalhador assalariado permanente, que se encarrega de cuidar do gado. Porém são poucas as fazendas de gado desta região.

O assalariado temporário, diarista, também é pouco utilizado. Alguns proprietários quando da época de pico de trabalho - plantio e colheita - na lavoura, recorrem à esta categoria de trabalhador; ocorrem casos, na região, de pequenos proprietários trabalharem, também, como diaristas em propriedades maiores, para complementar a sua renda familiar. Na grande fazenda de café e pinus na localidade de Volta Peçanha é absorvida uma grande quantidade de diaristas - são os chamados bóias-frias.

Geralmente, nos trabalhos agrícolas, os lavradores passam o dia inteiro na roça. O horário de trabalho para eles **inicia quando o sol começa a despontar e vai até ele baixar, à tardinha**, conforme dizem os produtores da região.

4.3.2.2. Condições Técnicas

A região ainda se apresenta pouco mecanizada, mesmo com a intensificação do uso do micro-trator, nesta última década.

No geral, a produção agrícola é feita manualmente, principalmente plantio e colheita. A mecanização ainda não se estendeu à região como um todo. A utilização de trator no preparo da terra, não é intensa, são poucos os produtores que o possuem. Quando algum produtor necessita dos serviços de um trator, e não o possui, aluga de algum proprietário da região ou de regiões vizinhas. O micro-trator (Tobatta) é mais utilizado e muitos proprietários já o possuem; além de seu preço ser mais acessível, sua utilização é diversa, servindo principalmente para arar a terra, mas também como transporte dos produtos da lavoura.

Apesar de um aumento na mecanização da agricultura com o uso do micro-trator encontra-se ainda, na região a utilização do arado de boi, que serve principalmente na aragem de terras de grande inclinação, zonas estas não alcançadas pela Tobatta e muito menos pelo trator.

Há, na região, uma intensa utilização de fertilizantes. Faz-se uso tanto dos adubos químicos quanto dos orgânicos que são facilitados pela presença das granjas. Ultimamente, alguns produtores, com o objetivo de melhorar a qualidade e aumentar a produção, tem mudado a proporção de adubagem - química/orgânica - sendo assistidos pela EMATER nestas experiências.

O uso de defensivos (pesticidas e herbicidas) também tem sido intenso; sua maior utilização está na olericultura, destacando-se na cultura do tomate. Seu uso indiscriminado tem acarretado problemas de alergia e intoxicação entre os produtores (não há utilização de nenhum tipo de proteção no ato da pulverização), como também poderá trazer problemas para toda a população que consome estes produtos.

Alguns produtores possuem sistema de irrigação principalmente nas olerícolas, com motores ligados a energia da ESCELSA ou ligados a geradores próprios, (que podem ser movidos pela queda d'água ou motor a diesel), porém sua utilização têm sido prejudicada pela não extensão da eletrificação rural à toda região e pela topografia local.

4.3.2.3. Política Agrícola

Dentro de um programa de política agrícola estadual, o Governo do Estado, através da SEAG (Secretaria de Agricultura) lançou em 1984 o Programa Estadual de Fruticultura de Clima Temperado, abrangendo dentre outros municípios o de Domingos Martins. As fruteiras a serem implantadas são pessegueiros, ameixeira, figueira, caquizeiro, morangueiro e marmeleiro. A dotação orçamentária alocada no programa para o ano de 1986 é de CZ\$ 1.050.000,00 (Hum milhão e cinquenta mil cruzados), cujo prazo para aplicação dos recursos são de 12 meses⁴.

⁴Relatório de Avaliação do Programa Estadual de Fruticultura de Clima Temperado - SEAG - maio de 1986.

O programa está sendo executado com a participação da SEAG, EMATER, EMCAPA-ES e BANDES, abrangendo, num primeiro momento, um número reduzido de produtores, cujas propriedades estão em áreas próximas à BR 262, o que facilita dentre outras coisas, o escoamento da produção.

O BANDES é o agente financiador, porém existem alguns produtores que estão plantando com recursos próprios; a EMCAPA produz as mudas e tem feito experiências com as fruteiras, com o objetivo de identificar os cultivos mais viáveis economicamente para uma produção em maior escala na região. A EMATER⁵ é a encarregada da assistência técnica. Segundo os produtores seus técnicos só atendem às propriedades quando requisitados, a menos que o produtor esteja com financiamento, neste caso a assistência é feita rotineiramente. Hoje são muitos os produtores que ainda, preferem acreditar na experiência própria à experiência técnica que a EMATER possa lhes oferecer.

Sobre a concessão de crédito e financiamento por parte das agências bancárias municipais (BANESTES, Banco do Brasil e BRADESCO) e estaduais (BANESPA e BANDES), ocorre que, geralmente, os primeiros beneficiados são os maiores proprietários, devido às suas ligações com os agentes financeiros e as garantias mais seguras que possuem (por exemplo maior extensão de terra). Fica então reservado aos pequenos proprietários - que são em maior número - uma pequena parcela deste crédito; decorre daí a necessidade de um maior volume de crédito com uma distribuição mais igualitária entre os produtores, necessitando chegar também as informações de abertura de financiamento aos pequenos produtores, que reclamam serem sempre os últimos a saber quando da chegada do crédito.

⁵A EMATER que presta assistência ao Distrito de Aracê é a do Município de Conceição do Castelo, localizada em Venda Nova.

4.3.2.4. Comercialização

Além dos gastos com insumos, necessários mas volumosos, os produtores têm se queixado dos gastos com a comercialização, que poderiam ser menores, desde que eles possuíssem um transporte próprio para comercializar os seus produtos, desta forma poderia haver uma maior acumulação de renda, por parte deles, para ser reinvestida na produção.

Ocorre, hoje, que quem domina a comercialização dos produtos da região, são uns poucos produtores que possuem os caminhões para o transporte. Possuir caminhões coloca estes produtores na condição de intermediários na venda dos produtos, subjugando os demais produtores às regras de preços (produtos e frete) ditadas por eles. Na hora da venda dos produtos no CEASA, os intermediários procuram sempre vender os seus produtos primeiro e conseguindo para eles preços melhores, deixando, os produtos dos outros para segundo plano. Com isso a comercialização foge ao controle dos produtores e aí está o grande entrave da agricultura da região.

Junto ao problema do transporte, existem outros que também dificultam a comercialização; como a alta perecibilidade da olericultura - principal produto; a distância do entreposto comercial - o CEASA; a péssima conservação das estradas, que em épocas de chuva, ficam completamente intrasitáveis e a grande oscilação dos preços que alteram dia a dia.

Por ser a olerícola um produto perecível sua venda deve ser efetivada no menor tempo possível, porém dada a distância do grande centro consumidor dos produtos - o CEASA de Vitória e a dificuldade encontrada muitas vezes por alguns produtores ou intermediários para lá se desfazer rapidamente da mercadoria, esta quando consegue ser vendida já está de certa forma deteriorada, o que faz baixar o seu preço. A distância do CEASA, além de influir nos preços, acarreta também perda de dias de trabalho para os produtores e gastos extras com alimentação durante o período em que lá estiverem.

Além das despesas com os altos fretes os produtores ainda têm despesas com as caixas de embalagem dos produtos. Hoje, alguns já estão tentando remediar esta situação, construindo suas próprias caixas.

As estradas, a maioria sem cuidados, também têm dificultado o escoamento da produção. Na época das chuvas estas ficam intransitáveis, ocorre então de os caminhões ficarem longe das roças e os produtores levarem muito tempo para carregá-lo, escoando o produto em Tóiotas ou nas Tobattas da roça até o local onde o caminhão está esperando para o carregamento.

Os produtos hortigranjeiros são comercializados, em sua maioria no CEASA e eventualmente vendidos na própria roça à compradores, principalmente, de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, se o preço oferecido pelos mesmos for bom.

O milho é produzido mais para a subsistência familiar, somente quando da formação de um excedente este é vendido na própria região.

Existe ainda, o comércio de beira de estrada, onde são vendidos alguns produtos hortigranjeiros, frutas, licores..., alguns vendedores até montam **banquinhas**.

O leite produzido em São Paulo de Aracê é comercializado com a Cooperativa SELITA de Cachoeiro de Itapemirim, que através de transporte próprio, vem buscar o produto na localidade. Os demais bovinocultores não comercializam o leite, devido a pequena produção e também por não haver linha de comercialização passando pelas outras regiões. Há uma certa produção de queijos e um pouco de puína, que é vendida a moradores e ao comércio da região, como também a turistas de passagem.

A maior produção avícola é vendida para o mercado capixaba. A granja Étna abastece a CIPASA-FRANGOBOM, que é de propriedade do mesmo grupo de proprietários da granja.

Da Granja Fecape, os ovos são comercializados em Castelo e Cachoeiro de Itapemirim. As galinhas depois do tempo de postura são vendidas para Vitória e a pequena produção de verduras é vendida a um intermediário da região.

4.3.3. INVESTIMENTOS COMO SUPORTE AO SETOR AGRÍCOLA

Como a agricultura é o que de mais importante há na região, investimentos nesta área são necessários como estímulo ao produtor que tem nesta atividade o seu sustento e uma relação muito grande de **apego à terra**, como também para a economia do Estado, visto que Aracê se constitui no grande fornecedor de hortigranjeiros, ofertando cerca de 80% do produto que vem da região serrana para o abastecimento do Estado. A região serrana se constitui na principal zona produtora de alimentos do Estado, dado que as demais regiões estão ocupadas com café, pecuária, dentre outras culturas.

Hoje a Estação Experimental Mendes da Fonseca, onde atua a EMCAPA (Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária), se constitui num investimento que desde sua criação - Estação de Vitifruticultura - tem como objetivo o desenvolvimento do setor agrícola.

Atualmente a Estação está com um programa mais ampliado, dando ênfase aos cultivos de fruteiras de clima temperado e à horticultura, conforme relatório da localidade (Anexo I).

Com o mesmo objetivo da criação da Estação Mendes da Fonseca, a construção do Mercado Produtor de Aracê, vem para ajudar no crescimento, amenizando entraves existentes na comercialização da agricultura da Região.

Hoje os produtores vivem um momento de expectativa, em relação a este mercado que está sendo construído. Alguns acham que o mercado pode solucionar alguns problemas enfrentados na comercialização, por exemplo, o preço dos fretes, que dada a menor distância, deverá baixar e já outros produtores não confiam neste projeto, alegam que não haverá compradores no local e que muitos produtores vão continuar levando a

cadoria para o CEASA de Vitória. Eles têm medo de não dar certo como a cooperativa (CAIPA - Cooperativa Agroindustrial Pedra Azul) que tentaram implantar anos atrás e que não vingou por motivos alheios à maioria dos produtores.

Esta dicotomia - vai dar certo e não vai dar, se deve muito mais à falta de informação entre a maioria dos produtores do que a uma opinião real analisando-se o novo investimento. A Associação dos Produtores existente, tem representantes em quase todas as localidades da região, porém ocorre muitas vezes, que o repasse das discussões realizadas nas reuniões da associação não se dá a todos os produtores de maneira uniforme.

O mercado, que se localiza na localidade Fazenda do Estado, ficará pronto no segundo semestre do ano corrente (1986), mais ou menos em setembro, quando segundo a Secretaria de Estado de Agricultura - idealizadora do projeto que foi executado pela CASES (Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo) este será arrendado pela mesma e entregue a Associação de Produtores de Aracê para gerenciá-lo, recebendo da Secretaria e do CEASA a assistência técnica necessária demandada pela Associação.

No espaço construído do mercado, além dos boxes de carregamento e venda existirá ainda um posto bancário, um espaço (loja) para venda de insumos, uma sala de reuniões, uma sala para os técnicos da EMATER, além de lanchonete e sanitários.

O mercado deverá funcionar como posto de venda e distribuição dos produtos da região. No local serão vendidas mercadorias à compradores de fora - Rio, Belo Horizonte dentre outros e de lá também será distribuído o produto para as outras CEASAS - Vitória, Rio etc., conforme o melhor preço oferecido pelas mesmas.

Está sendo construído ainda nesta mesma localidade uma Central de Vendas de Produtos Regionais de Aracê - Mini-Mercado/Cantina de Vinhos com o objetivo de comercializar os produtos artesanais da região: queijos, doces, compo

tas (doces e legumes), licores, vinhos. Estes produtos são fabricados, hoje, principalmente para auto-consumo, não sendo comercializado devido às dificuldades de embalagem e escoamento da produção. Esses investimentos se diferenciam dos demais porque vão funcionar como ponto de repasse da renda proveniente do turismo para os produtores, visto que os produtos expostos são destinados basicamente aos turistas. Esse tipo de investimento turístico deve ser incentivado na medida em que beneficia a região como um todo, mas o seu funcionamento deve estar muito bem estruturado envolvendo principalmente a população local na sua estruturação.

4.3.4. TURISMO

A construção da BR 262 foi um fator de grande importância para a entrada do turismo na região. Sua pavimentação, no início da década de 70, por proporcionar melhor acesso, provocou uma valorização do preço da terra, principalmente nas áreas que margeiam a rodovia, incentivando a especulação fundiária com que os investimentos turísticos, tende a aumentar. Tem-se, nesta época, um aumento da demanda por sítios de recreio. Estes fatores, juntamente com outros de ordem política e fatores naturais favoráveis (paisagem e clima), levaram no início da década atual a instalação de um polo turístico na região, materializado pela presença de hotéis e restaurantes.

O turismo, que está se consolidando na região, tomou impulso no começo desta década de 80, com a chegada principalmente de grandes hotéis, sendo dois de grande porte - Hotel Fazenda Caesar Park Monte Verde de propriedade do Grupo Japonês **AOKI** e o Hotel Pousada Pedra Azul pertencente ao Grupo Tristão - este último com somente alguns meses de funcionamento. Um terceiro Hotel Pousada dos Pinhos, mais acessível a classe média, visto que os demais atendem às classes mais altas (classe média alta e classe alta), não deixa também de ser um investimento de elite. Faz parte ainda deste pólo turístico, dois restaurantes: O Restaurante Pousada Luzitânia - mais antigo da região, construído a cer

ca de 15 anos, cuja clientela é formada pela classe média em geral e o Restaurante e Lanchonete Peterle's, que por se localizar na margem da BR 262, atende a todos que transitam pela rodovia.

Atualmente o turismo está restrito aos limites destes investimentos, cujo envolvimento, com a região, tem se dado em níveis ainda superficiais ou talvez melhor dizendo, em níveis desproporcionais de trocas de benefícios com a região, que lhe tem oferecido aspectos naturais apropriados e mão-de-obra barata (por exemplo) e não tem recebido como contrapartida uma maior injeção de renda de modo a desenvolver o crescimento da região como um todo. Pode-se abrir uma exceção a alguns empresários que também são produtores, estando sua relação com a comunidade em um nível maior de envolvimento.

Vale ressaltar que estes investimentos não colocam massa de renda em circulação na região. É de fora que provém os recursos humanos especializados e grande parte do abastecimento (principalmente Vitória e mercado do CEASA) e portanto, é lá que é despendido o capital acumulado pelos investimentos na região.

Portanto, faz-se necessário um ordenamento do desenvolvimento deste pólo turístico em que se tornou a região, para que este não provoque uma desestruturação no setor agrícola, cujas consequências seriam sentidas tanto a nível dos produtores com possível venda de suas terras e consequente êxodo do campo como também para o abastecimento agrícola do Estado assegurado, em grande parte pela produção desta região. Esta situação pode ainda ser mais agravada dado que a BR 262 se configura como uma boa via de acesso e que existe grande oferta de trabalhadores **bóias-frias** em regiões próximas, que na medida da perspectiva de oferta de empregos eles provavelmente se deslocariam para a região, que não possui ainda infra-estrutura sócio-econômica para absorver um grande crescimento populacional.

Um tipo de investimento turístico que poderá beneficiar a região como um todo, é a Central de Vendas de Produtos Regionais de Aracê - Mini-Mercado/Cantina de Vinho. O seu funcionamento irá envolver tanto produtores agrícolas, que entrarão com a matéria-prima - frutas e legumes - e com a confecção dos produtos artesanais, como também os turistas, principais demandantes destes produtos. Desta forma o turismo e o setor agrícola poderão se desenvolver sem colocar em choque o tipo de dinâmica hoje vigente na região.

5.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

5.1. DIRETRIZES BÁSICAS

No levantamento realizado no Distrito de Aracê, observou-se que este está bastante interligado com as várias localidades vizinhas: Venda Nova, Alto Caxixe, Caxixe Frio, Vargem Alta, São Bento de Urânia, Vitor Hugo, Pontões, Tijuco Preto, dentre outras, que parecem formar juntamente com Aracê, uma região que não deveria ser desmembrada, quando se estabelecem propostas de intervenção pois todas apresentam formações semelhantes.

Conforme exposto anteriormente, a grande ligação existente entre a população residente nestas localidades deve ser levada em consideração, pois, quaisquer benefícios e/ou melhoramentos a serem implantados em Aracê terá uma área de abrangência bem maior que os limites do Distrito e do Município.

Pode-se deduzir que não é o limite administrativo (distrito, município) que está definindo a região. As novas diretrizes que estão orientando o crescimento local extrapolam os entraves burocráticos impostos na divisão geo-política.

Assim, Venda Nova, independente do município a que pertence se apresenta como um centro de atração que polariza toda esta região, por oferecer uma gama de serviços mais completos.

As propostas contidas neste trabalho, apesar de estarem voltadas especialmente para o desenvolvimento do Distrito de Aracê, trazem no seu desdobramento toda esta análise de raio de abrangência.

O quadro sócio-econômico do Distrito de Aracê aponta em linhas gerais um progressivo crescimento da região como consequência, principalmente, do desenvolvimento turístico.

É bem difícil uma previsão exata do nível de modificação gerado por este crescimento a que a localidade está se submetendo. Mas, pode-se traçar algumas diretrizes que defenderão para o Distrito um crescimento real, dentro de um desenvolvimento que abranja todas as tendências encontradas.

1. Fortalecimento da área rural é a primeira condição para o desenvolvimento harmônico da região. A agricultura da região é um fator importante não só como geração de renda como também de identidade cultural da população. O trabalho com a terra é uma tradição familiar haja visto, encontrar-se hoje na região 3ª/4ª geração de famílias tradicionalmente agrícolas.
2. Incentivo a organização da população, através de Associações representativas, poderão ser garantia de que não exista um desvio no objetivo do desenvolvimento do Distrito. Deverão ser fortalecidas as Associações já existentes (Sociedade Amigos de Pedreiras, Associação de Produtores) e também serem criadas condições para o surgimento de novas formas organizativas.
3. Observação das Leis de Perímetro Urbano e Parcelamento do Solo a fim de que não surjam novos loteamentos na região sem nenhuma infraestrutura.

Estas diretrizes nortearão as propostas contidas nestes trabalhos, seja a nível de projeto ou de indicações de intervenção.

5.2. DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS

5.2.1. APOIO A ÁREA RURAL

Através dessa análise, a equipe técnica do IJSN, que realizou estudos e pesquisas na região, concluiu ser necessário o fortalecimento da área rural do distrito por ser este um centro abastecedor do Estado no que se refere a produtos hortifrutigranjeiros. Em linhas gerais, o que leva a expulsão do homem do campo são as péssimas condições de vida e as dificuldades encontradas para o cultivo, plantio e a comercialização de seus produtos. Aliado a isto, existe ainda, a atração da cidade grande que oferece um número enorme de serviços que lhe são vedados enquanto trabalhador rural.

Neste sentido, as propostas estabelecidas para solução destas questões são:

- . Adoção de políticas agrícolas de incentivo aos produtores, no que se refere a: financiamento para a compra de veículos, aumento do volume de crédito para investimento e custeio das lavouras, fornecimento de subsídios para os insumos.
- . Definição do perímetro urbano, delimitado no conjunto deste projeto (Elaboração de Projetos Urbanísticos para a Zona de Interesse Turístico Especial de Aracê), como área de suporte à zona rural do distrito oferecendo bens e serviços, essenciais e de emergência, à população rural.
- . Melhoria e conservação das estradas vicinais para facilitar o escoamento dos produtos.
- . Fortalecimento da Associação de Produtores e consequente implementação do Mercado do Produtor para viabilizar a melhoria da comercialização dos produtos locais.

5.2.2. DIRETRIZES PARA O ORDENAMENTO ESPACIAL DO PERÍMETRO URBANO

Devido as características do Distrito já descritas anteriormente, a área delimitada como perímetro urbano deverá servir de apoio para atendimento à população rural no distrito no que se refere a equipamentos comunitários, serviços e comércio.

Dentro deste perímetro se encontra o Loteamento Pedra Azul que por sua localização deveria ter uma ocupação predominante residencial. Com uma urbanização adequada, esta localidade se tornará um **cartão de visita** aos turistas que procuram a região.

A proposta para o crescimento desta região é dotá-la de uma boa infraestrutura física e comunitária suficiente para atender os moradores locais. Para tanto, não seria recomendável a implantação, dentro do limite do Loteamento, de estabelecimentos de grandes portes que atrairiam para si a população de outras áreas, seja para a sua utilização e/ou a procura de empregos diretos ou indiretos gerados por tais investimentos.

No entanto, é necessário que se implante dentro do perímetro urbano condições favoráveis à melhoria de vida da população de todo o distrito. Assim, foi escolhido a localidade denominada Fazenda do Estado para a localização de serviços, comércio e/ou equipamentos comunitários necessários ao desenvolvimento da região, devido as suas características já anteriormente descritas.

Dentro deste enfoque, a proposta para esta localidade é que para ela sejam orientadas a construção de Centro de Saúde, Escola Rural e Terminal de Ônibus propostos neste volume.

Tal proposta de uso de solo, se baseia no fato de que com o funcionamento do Mercado do Produtor a população reduzirá suas idas ao CEASA. É necessário, então, um novo local que substitua, ainda que parcialmente, o papel que Campo Grande desempenha, uma vez que devido as características da produção local, a população raramente desloca de sua propriedade, procurando resolver todos os seus **negócios** num mesmo local.

Assim, a estruturação do espaço do perímetro urbano terá um crescimento orientado, principalmente, para a população residente no Distrito de Aracê, não prejudicando, no entanto, a tendência atual do pólo turístico.

5.2.3. HABITAÇÃO

Uma das questões, que apareceram com bastante evidência, no decorrer deste projeto é o possível crescimento populacional da região, em função do desenvolvimento econômico. Os investimentos públicos e privados alocados nesta área atrairão para si uma população em função da geração de empregos diretos e indiretos.

Atualmente já se verifica na região urbana de Aracê uma crescente procura de moradia. Devido ao alto preço da terra os novos moradores procuram solucionar de alguma forma o seu problema habitacional. Como esta solução não é feita de forma planejada, tende a surgir nas localidades (notadamente no loteamento). Moradias em péssimas condições de localização e de construção.

Considerando que a proposta para o loteamento já descrita anteriormente indica a urbanização adequada do mesmo, sugere-se que a medida em que surjam demandas por novas moradias, sejam elaborados projetos de habitação de casas populares, via COHAB-ES, ou através de subsídios para auto-construção que se localizariam no entorno da Rodovia ES 164 próximo a Fazenda do Estado.

5.2.4. SAÚDE

Conforme descrito no quadro sócio-econômico, os equipamentos de saúde do Distrito não conseguem suprir as necessidades da população que é forçada a procurar outras localidades, quando necessitam dos serviços médicos.

Buscando encontrar solução para este problema, deparou-se com o programa do Governo Federal juntamente com os dos Governos Estaduais e Municipais que se denomina Ações Integradas de Saúde (AIS).

Através deste programa, que está sendo implantado no Espírito Santo, poderão ser buscados recursos para construção, manutenção e operacionalização de unidades de saúde.

O programa das AIS se baseia em que a "organização dos serviços deve levar em conta a diferença entre unidades de atendimento mais simples e as mais complexas. Por isso pretende-se ter unidades diferenciadas explicitadas a seguir:

- Nível Primário - Centro de Saúde - com 80% de resolutividade.
- Nível Secundário - Policlínica, Clínica Especializada e Posto de Atendimento do INAMPS - com 15% de resolutividade.
- Nível Terciário - Hospital - 5% de resolutividade.

Cada núcleo populacional deveria se dirigir a unidade de saúde mais simples - nível primário - como porta de entrada de um conjunto de unidades de saúde.

O centro de saúde deverá ser sempre o primeiro lugar a ser procurado pelo paciente no seu tratamento de saúde. Com esse esquema de encaminhamento, pretende-se evitar que o próprio doente procure o serviço onde sabe ou acha que ele existe, muitas vezes com perda de tempo e sem garantia de atendimento".⁶

Tal proposta se adequa a necessidade do Distrito de Aracê, onde muitas vezes a população recorre ao Hospital de Venda Nova sem, muitas vezes conseguir atendimento.

Assim, baseados na realidade local e na proposição do Governo Federal propõe-se para o Distrito de Aracê e sua área de influência, a construção de um centro de saúde que preste os seguintes serviços:

⁶Programa de Ações Integradas de Saúde do Ministério da Saúde.

- consultas médicas para adultos e crianças;
- atendimento de enfermagem: primeiros socorros, injeções, curativos, va cinações contra a paralisia infantil, difteria (crupe), coqueluche, sa rampo e tuberculose;
- cuidados médicos e de enfermagem com recém-nascidos;
- coleta de material para exames de fezes, urina, sangue, escarro e exame preventivo de câncer na mulher (útero).
- encaminhamento de exames especializados;
- atendimento pré-natal e fornecimento de pedido de internação hospitalar para parto;
- encaminhamento para internações hospitalares;
- cuidado com a mãe após o parto;
- visitas domiciliares para garantir o tratamento;
- controle de doenças transmissíveis;
- distribuição de medicamentos;
- atestado médico para auxílio-natalidade;
- atestado médico para abono de faltas ao serviço;
- trabalho com a comunidade para conhecimento e busca de soluções dos seus problemas de saúde.

A localização deste posto de saúde deverá ser próximo ao Mercado do Produtor. A definição desta localização se realizou em função dos estudos de legislação urbanística, uso e ocupação do solo e hábitos culturais da po pulação (quadro sócio-econômico).

5.2.5. EDUCAÇÃO

As escolas unidocentes que formam o sistema de ensino da localidade, não conseguem atender de forma eficiente a demanda local.

As áreas rurais devido a sua baixa densidade populacional dificultam a implantação de escolas de 1º grau - pluridocentes. A Secretaria de Estado de Educação e Cultural buscando superar esta situação implantou em três municípios do Norte do Estado - Boa Esperança, Nova Venécia e São Gabriel da Palha - os Centros Integrados de Educação Rural (CIER).

Este centro educacional leva em consideração a área rural constando no seu currículo o ensino de disciplinas práticas de agricultura. Para tanto é necessário um convênio com a Secretaria do Estado da Agricultura para alocar técnicos agrícolas na escola.

O CIER reúne alunos de várias escolas unidocentes que são desativadas, transferindo seus alunos e professores para a nova escola.

Devido a distância entre as várias escolas desativadas é necessário a aquisição de um ônibus para o transporte escolar.

A proposta deste centro escolar é adequar a problemática escolar no setor rural que leva os alunos a não terem uma frequência regular devido a dificuldade de acesso do aluno em função da distância entre o local de moradia e a escola, a época de plantio colheita e por ser o programa de ensino totalmente voltado para a realidade urbana.

no entanto para implantação de um Centro Integrado de Educação Rural no Distrito de Aracê é necessário um estudo mais detalhado, direcionado unicamente para o problema educacional.

Tais estudos visariam a:

- definição do raio de abrangência da escola, a fim de desativar as escolas unidocentes;
- definição de uma localização mais central e acessível a população rural;
- elaboração de convênios (Governo Federal, Estadual, Municipal e Entidades Particulares) para construção, equipamento, operacionalização e mant

- nutrição do centro escolar;
- criação de mecanismos para integração comunidades x escola.

Estas indicações de proposta na área educacional no Distrito de Aracê, surgiram ao se levantar o nível de ensino e a capacidade de aprendizagem dos alunos das comunidades de Aracê.

As escolas unidocentes em termo de retorno social advindo dos recursos nelas alocados apresentam um baixo percentual. Poucos são os alunos que realmente conseguem completar o 1º Grau.

Se a proposta para todo Distrito é o seu desenvolvimento harmônico a questão educacional adquire um papel relevante. E, se a Secretaria do Estado de Educação e Cultural possui um programa específico para a área rural é necessário que a comunidade de Aracê auxiliada pela Prefeitura Municipal de Domingos Martins consiga aplicá-lo na região.

Todos os estudos da região apontam este tipo de escola rural voltada para a agricultura como solução para os problemas educacionais do Distrito. A ação da Secretária de Agricultura na região (EMCAPA, EMATER, etc.), a organização dos Moradores de Pedreiras, os políticos e os empresários envolvidos na proposta de desenvolvimento de Aracê, levam a crer que os entraves que poderão vir a acontecer para a implantação desta proposta educacional serão facilmente superáveis.

Segundo os estudos realizados pode-se indicar a Região de Baixo Jucu como a mais propícia para a implantação do CIER, que pode ser localizado à margem da estrada que está sendo melhorada e que liga a ES 164 a São Rafael.

5.2.6. TRANSPORTE

Segundo os levantamentos realizados já existiu, na região uma linha de ônibus ligando São Rafael à Fazenda do Estado, estendendo-se, duas vezes por semana, até a sede do Município.

Considerando que com a implantação do Mercado do Produtor e da Central de Vendas de Produtos de Aracê na região da Fazenda do Estado e a consequente ativação deste local como centro polarizador, necessário se faz a reativação desta linha para atendimento da população a nível do Distrito.

Por ser uma linha municipal, as normas de funcionamento deste transporte deverão ser estabelecidas pela PMDM em convivência com população local.

5.2.7. ASSOCIATIVISMO

A única garantia de um desenvolvimento real, para a região será através da fiscalização e acompanhamento dos investimentos pela população organizada em grupos e/ou associações.

Já existe na região duas associações - Sociedade Amigos de Pedreiras e Associação de Produtores - que desempenham esta função.

É necessário que todos os moradores se conscientizem da importância de se organizarem para melhor gerenciarem o crescimento da região.

Baseados na experiência da proposta de gerenciamento do Mercado do produtor, sugere-se que seja criada uma associação ligada a produção de produtos caseiros (segundo pesquisas de campo toda comunidade possui seus representantes) para ser responsável pelo funcionamento da Central de Vendas de Produtos de Aracê.

Para tanto, é necessário que a Secretaria de Estado da Indústria e Comércio responsável pela implantação deste equipamento, identifique as pessoas que executam algum tipo de indústria caseira e dê subsídios para a criação desta organização.

Esta será a melhor forma de funcionamento de todos os equipamentos a serem implantados na região: o gerenciamento pelos próprios moradores locais.

5.2.8. PROPOSTA URBANÍSTICA DA VILA PEDRA AZUL⁷

PASSEIOS

Os passeios deverão ser cobertos com blocos de cimento pré-fabricado (blokret), porque além de possibilitarem uma pavimentação regular que facilite a locomoção das pessoas, possibilitarão também o uso em conjunto de blocos vazados (blokret garden - 1), utilizados com o objetivo de aumentar a área verde das calçadas, embora a sua utilização fique restrita a uma pequena faixa para não prejudicar a área de caminamento de pedestre. (Croqui 1).

A arborização das calçadas deverá ser feita com árvores nativas ornamentais de aproximadamente 3 metros de copa, com afastamento entre elas de 6 metros, eixo a eixo. A arborização dos passeios tem por finalidade, não só criar áreas de sombra, como também de embelezar e humanizar o local. (Croqui 1)

PRAÇA

Com o objetivo de estruturar a paisagem urbana do loteamento, foi previsto uma praça com a finalidade de aumentar o relacionamento entre área construída, ou destinada à construção e área livre.

A praça proposta tem como objetivo principal funcionar como um espaço estético animador, ou seja: funcionar como ponto de encontro da comunidade local

⁷Os projetos urbanísticos para a Vila Pedra Azul, fazem parte dos estudos preliminares do projeto de graduação II de Ana Paula C. Andrade - Arquiteta, UFES.

cal, seja para um **bate papo** informal, passeio ou descanso; ao mesmo tempo em que contribui, para o embelezamento geral do loteamento.

O projeto procurou dar possibilidade as pessoas de exercerem as mais diversas atividades, com exceção àquelas que envolvam o uso de equipamentos infantis, já que os mesmos estarão alocados no parque a ser construído nas proximidades. Em função disto, os equipamentos especificados foram: bancos de concreto, lixeiras e postes de iluminação. (Croqui 2)

A pavimentação prevista será a mesma que foi especificada para as calçadas - blokret garden 1 - com a finalidade de criar uma unidade urbana, e de possibilitar variadas composições, fazendo com que não exista uma separação rígida entre a área pavimentada e a não pavimentada.

A vegetação, em sua maioria nativa da região, foi distribuída, quase que totalmente ao redor da praça, com o objetivo de protegê-la do contato direto com o exterior, já que a mesma funciona como rótula de circulação de veículos. O porte dessa vegetação varia em função da insolação, ou seja: nas áreas expostas para o sol da manhã foi especificado plantas de pequeno e médio porte para possibilitar a penetração dos raios solares, ficando as áreas expostas para o sol da tarde, protegidas por uma vegetação mais densa e de maior porte.

O tratamento paisagístico da praça deve ser complementado com o uso de pequenas plantas ornamentais (flores), que em conjunto com as demais, contribuirão para o embelezamento geral do local.

PARQUE

O projeto do parque foi proposto em função da constatação, através de pesquizas de campo realizadas em janeiro/86, da falta de áreas e de equipamentos destinados ao lazer da população local.

A escolha da área foi determinada levando-se em consideração as diretrizes básicas do Relatório do Meio Ambiente, executado pelo técnico Almir Bressan - Secretaria do Meio Ambiente, no qual define a área que margeia o Córrego Pedra Azul, como área a ser preservada. Em função disto foi sugerido um tratamento paisagístico no local e a sua utilização por toda a comunidade.

Foi definida uma área total de 45.400 m² para a implantação do parque. Sendo 12.600 m² pertencente a comunidade local, 4.300 m² ao vereador Lorrival Bravim e 28.500 m² ao Sr. Florentino Módulo, sendo que as duas últimas deverão ser adquiridas pela comunidade a fim de viabilizar o projeto. (Croqui 3)

O parque deverá ter como usuário principal os moradores do próprio loteamento, além dos moradores de regiões vizinhas. Em função disto, deverá abranger atividades sociais, esportivas e de lazer. (Croqui 6)

Os equipamentos propostos foram: duas quadras poliesportivas; campo de futebol (já existente); duas quadras de bocha; quiosques; churrasqueiras e brinquedos infantins. Além desses equipamentos estão previstos a construção de uma igreja católica e de um centro comunitário, com o objetivo de atender as reivindicações da comunidade local. (Croqui 4 e 5)

O parque deverá manter o seu aspecto natural, com o objetivo de preservar o local e de se integrar de forma harmônica com a região. Para tanto optou-se pelo uso da vegetação nativa e pelo uso de materiais rústicos nas construções e em alguns equipamentos, com por exemplo: madeira, pedra, telha de barro, etc.

As trilhas e caminhos foram mantidos, sempre que possível, sem pavimentação, com exceção do caminho principal que dá acesso a igreja e ao centro comunitário que deverá ter um tratamento diferenciado.

O acesso ao parque deverá ser aberto à comunidade, pois o mesmo deve funcionar como uma continuidade do próprio loteamento. Foram propostas três entradas: uma que dá acesso direto ao campo de futebol, feito pela estrada que liga o local a São Paulo do Aracê (já existente); a outra localizada próxima ao açougue do Ivo Módolo e a última localizada ao longo da BR-262, que contará com um pequeno estacionamento de apoio para a igreja e o centro comunitário.